Cinearte

ANNO V N. 245
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 5 DE NOVEMBRO DE 1930
Preço para todo o Brasil 1$000

FRED MOULIN

NORMA SHEAR

Os Studios da Paramount em Joinville, Paris, já completaram 80 fitas, entre *shorts* e fitas dramaticas ou comicas em longa metragem. Foram filmadas versões allemãs, francezas, italianas, suecas, polacas, hollandezas, russas, hungaras, tcheco-slovacas, portuguezas, etc.... Que tal?...

◈ ◈ ◈

Consta que a proxima fita de Mary Pickford, sob a direcção de Sam Taylor, será a versão falada de *Kiki*, a peça que Lemore Ulric fez celebre no palco e Norma Talmadge, celebre, nas fitas. Mas é o caso de se perguntar, após a leitura desta noticia: estará Mary Pickford enlouquecendo?... Então ella se acha capaz de viver essa personagem?... Qual! Positivamente as fitas faladas transtornaram o juizo de muita gente...

◈ ◈ ◈

Kenneth Harlan foi contractado para ser o galã da fita em séries *Finger Prints*, da Universal. Galã de fita em série... Coitado do Kenneth!

◈ ◈ ◈

Lawless Valley é o nome da terceira fita de Buck Jones para a Columbia. O director será Arthur Rosson.

◈ ◈ ◈

The Dove, da United Artists, será a primeira fita que terá versões hespanhola e ingleza. Naturalmente Antonio Moreno substituirá Walter Huston na versão hespanhola...

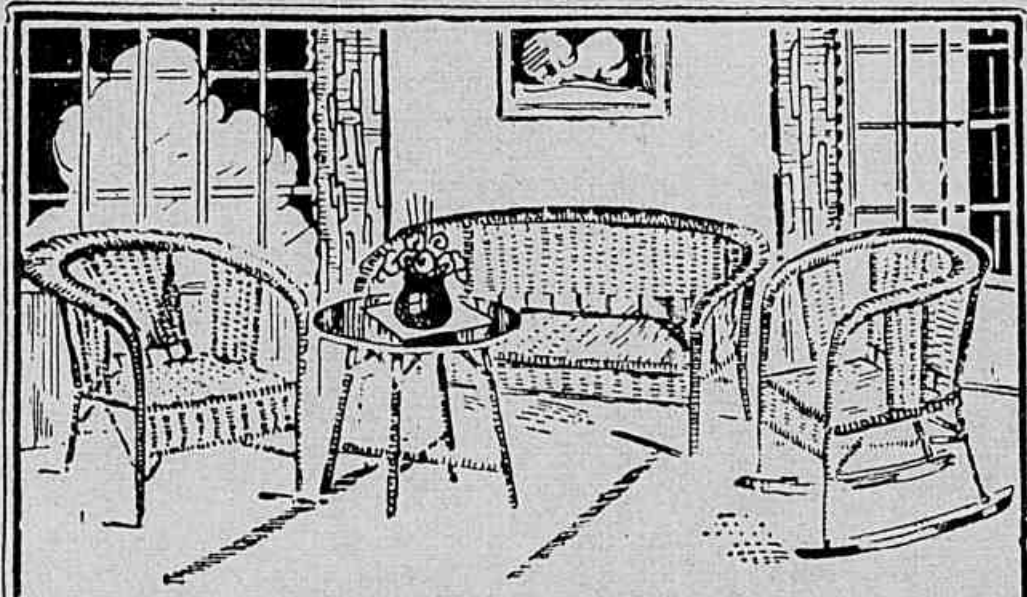
◈ ◈ ◈

Ralph Forbes, Charles Ruggles e Skeets Gallagher figuram ao lado de Clara Bow em *Little Miss Bleebeard*, dirigidos por Frank Tuttle.

◈ ◈ ◈

Lightnin, da Fox, ha annos tambem feito, em versão silenciosa, com Jay Hunt no principal papel, está sendo refilmado pela Fox, com a direcção de Henry King e a principal interpretação de Will Wogers. Douglas Fairbanks Jr. figura no elenco.

◈ ◈ ◈

Uma série de comedias em dois actos, produzidas por Phil Ryand, será distribuida pela Paramount, e toda ella, com Chester Conklin no principal papel.

Johnny Hines está, actualmente, fazendo uma série de fitas comicas em dois actos, para a Educational-Mack Sennett.

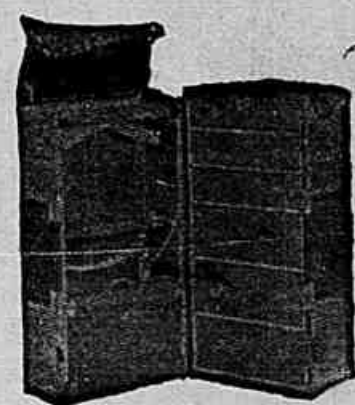
◈ ◈ ◈

Alice White, depois que deixou a First National, já fez uma fita para a Columbia, produzida por Al Christie. Chama-se ella, *Sweethearts on Parade* e tem o concurso de Lloyd Hughes, Marie Prevost e Kenneth Thompson, com a direcção de Marshall Neilan.

◈ ◈ ◈

The Man Who Came Back, com Charles Farrell e Janet Gaynor nos principaes papeis, será dirigido por Raoul Walsh, afinal, que acaba, aliás, de alcançar um formidavel successo com *The Big Trail*, recentemente. Kenneth Mac Kenna será um dos successos do elenco, tambem.

◈ ◈ ◈

A proxima fita de Clara Bow para a Paramount, segundo parece, vae ser um successo, porque será feita em Nova York, agora sob a direcção geral de Ernst Lubitsch e, ainda, sob a sua direcção pessoal a mesma fita.

NÓS
OFFERECEMOS
DINHEIRO...
SÍM,
Porque todos ganham
dinheiro e augmentam
as suas vendas
annunciando
nas Revistas:
Eu vi: - Para-todos... - Cinearte -
O Tico-Tico - Moda e Bordado -
O Mez Illustrado - Illustração
Brasileira - Leitura para todos

LELITA ROSA, ESTRELLA DE "LABIOS SEM BEIJOS" DA CINÉDIA.

ANNO V
NUMERO 245
5
NOVEMBRO
—1930—

COM a profunda modificação que acaba de soffrer o governo e as modificações profundas que é de prever soffram as instituições governamentaes, uma cousa necessariamente ha de preoccupar os que vão dirigir os destinos do paiz — o problema da instrucção.

Uma grande parte dos males que nos affligem ainda deriva unica e exclusivamente do elevado numero de analphabetos que existe no Brasil, calculado em cerca de 80 por cento. Isso em uma população que já anda pelas proximidades dos quarenta milhões é evidentemente demasiado.

Transporte e instrucção, eis os dois factores maximos do progresso que nos fazem falta.

Esta revista, de caracter exclusivamente cinematographico, jamais se desinteressou do problema da instrucção, ligado como elle está estreitamente, hoje, á especialidade a cujo estudo nos consagramos, cujos interesses defendemos.

Temos escripto innumeras vezes sobre a utilização do Cinema como impulsionador da instrucção, mostrando como em outros paizes já vem sendo largamente utilizado, com proveitos notaveis para a instrucção popular. Temos transcripto varios artigos de autoridades na materia pedagogica, commentando o resultado da experiencia feita aqui, ali e além, que attestam o valor desse novo auxiliar do ensino, buscando provar com estatisticas e numeros as vantagens de sua adaptação aos methodos escolares, propugnando, emfim, por todos meios e modos para que a nossa perra machina administrativa se aperceba de quanto se ha feito já em terras outras e se disponha, por fim, a tomar o Cinema na consideração que justamente merece.

Até aqui tem sido tudo em vão, apesar de não estarmos isolados em campo, antes em excellente companhia, porque muita gente existe com mais acuidade visual e intellectual do que os nossos reformadores da instrucção, colleccionadores de regrinhas administrativas, organizadores da mais enfadonha e atrazada burocracia que neste mundo sublunar existe, pessoas omniscientes, cheias de si e de poeira, que julgam que só o seu cerebro tacanho é capaz de lançar luz sobre o mais vital dos problemas da nossa nacionalidade.

A occasião é agora propicia.

A gente nova, novos ideaes.

A's praxes obsoletas, ás antiqualhas veneraveis porque bolorentas devem succeder processos mais modernos, mais compativeis com a civilização contemporanea e principalmente mais de accordo com os reaes interesses, as necessidades reaes da nossa patria.

O Cinema applicado á instrucção é um apparelho de economia: economia de tempo e de dinheiro.

Nós sempre vivemos a braços com o poblema financeiro — o maior obice aos melhoramentos, aos aperfeiçoamentos, ao progresso emfim.

Por esse lado ainda a apparelhagem cinematographica se mostra factor de não pequena importancia para resolver esse problema.

Não queremos extender-nos no assumpto já por demais tratado.

Queremos apenas affirmar as nossas esperanças de que a nova massa de dirigentes especialmente os que têm de arcar com o problema da instrucção se resolvam a volver as vistas para o Cinema, seguindo o exemplo das nações que mais adeantadas se acham e que resolveram, por meio desse incomparavel instrumento auxiliar do ensino, o problema que é o maximo entre nós: — o da desanalphabetização. Confiemos.

"Labios sem beijos", primeira producção Cinedia será distribuida pela Paramount.

A Paramount do Brasil acaba de firmar contracto com a Cinédia para a distribuição de "Labios sem beijos" em todo o Brasil. E' uma noticia significativa e bastante interessante para todo o publico brasileiro que assim, por intermedio da esplendida rêde de distribuição da Paramount terá o ensejo de ver e applaudir um modernissimo film brasileiro.

A Paramount no Brasil, apesar de ter sido bem succedida com a apresentação e distribuição de "Guarany", "Barro Humano" e "Symphonia da Metropole", merece um registo especial por esta resolução que não deixa de ser mais um gosto bastante sympathico para com o publico e o nosso Cinema que nunca pretendeu prejudicar a entrada da producção americana no nosso mercado como pensam outros distribuidores que até chegaram tomar as "suas providencias" junto aos escriptorios de New York.

Scenas de "Labios sem beijos", film brasileiro que será apresentado no Cinema Imperio na proxima semana.

Lelita Rosa e Paulo Morano

Considerando isso e a má vontade ainda existente em nosso meio para apresentação do bons e perfeitamente exhibiveis films brasileiros, mormente, diante da avalanche de más producções estrangeiras no nosso mercado e que se pode realçar a actuação sympathica dos directores da Paramount no Brasil que tem tido sempre na sua mão uma producção estabilizada, agradavel e sympathica ao nosso publico, tendo este anno apresentado dois dos maiores senão os maiores successos, que foram os films "Alvorada do Amor" e "Rei Vagabundo". A Paramount é a companhia que mais tem contribuido para o progresso do Cinema estrangeiro, promovendo, financiando e produzindo uma serie de films em varios paizes.

A resolução para a distribuição de "Labios sem beijos" foi tomada por Tibor Rombauer com a aprovação de John Day, representante da Paramount em toda a America do Sul que viu o film na sala de projecção da Agencia.

"Labios sem beijos", a primeira producção da Cinédia será apresentada no Rio no Cinema Imperio, na proxima segunda-feira, dia 10 e em S. Paulo no Cine Paramount.

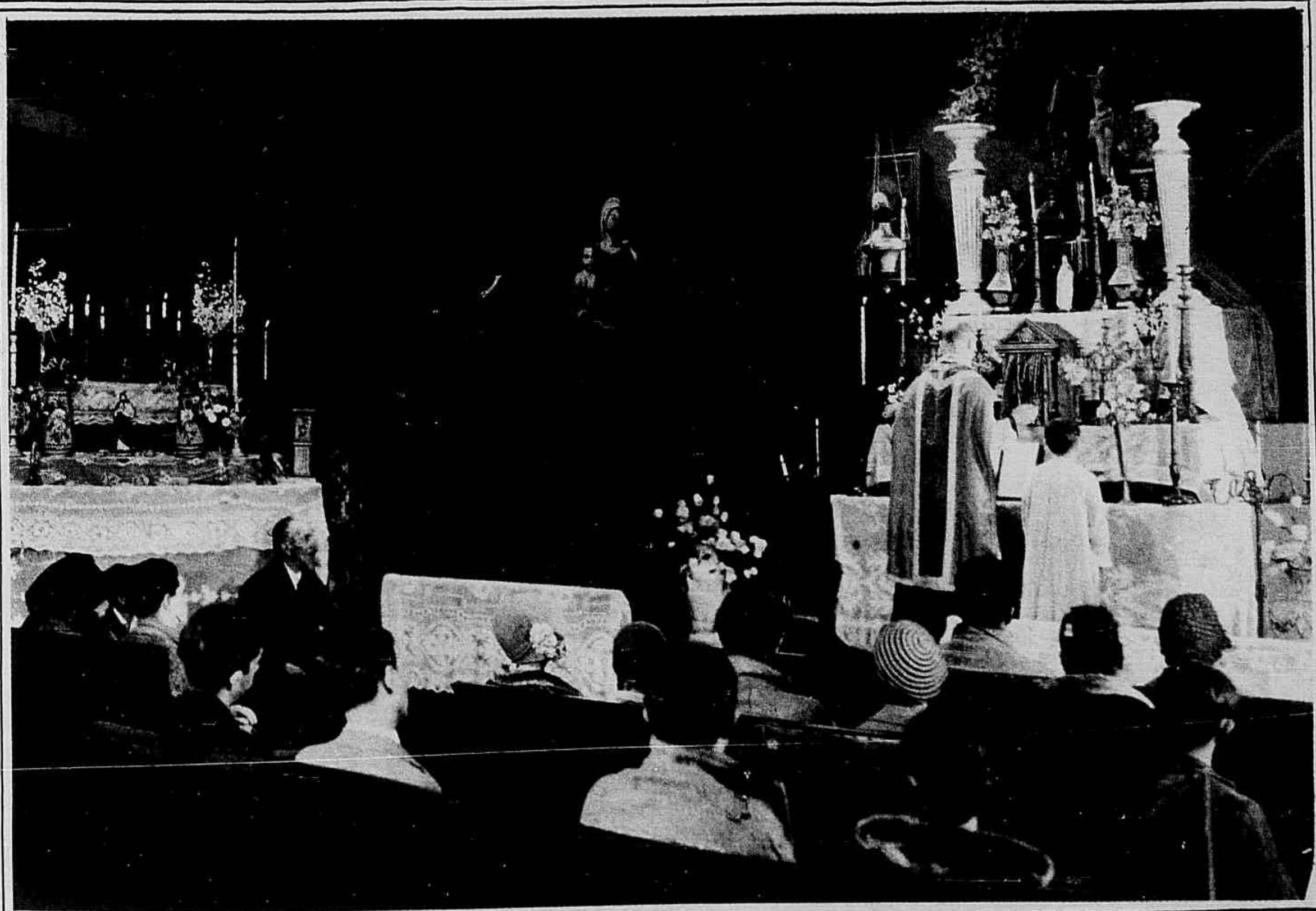
"Labios sem beijos" é um film que representa o cartão de visita da Cinédia, incontestavelmente a primeira empresa importante que se organiza no Brasil e que já iniciou com bons elencos e alguns dos melhores directores brasileiros, mais tres producções que terão todos os requisitos dos films modernos, inclusive o som e a palavra falada. "Labios sem beijos" é um film que foi feito emquanto se construiu o studio da Cinédia.

E' uma comedia com trechos de dramaticidade e sentimento, photographia moderna como nunca fora representada em films brasileiros, elenco formado com as figuras mais populares e queridas do nosso Cinema, typos admiraveis e a direcção de

(Termina no fim do numero).

Cléo de Verberena, Emilio Dumas e Laes Mac Reni, numa scena de "O mysterio do Dominó Preto".

Scena do film de José Medina, "Fragmentos da vida".

Lições de

AS modas variam, como tambem, as vontades das mulheres... Em Hollywood, então, aonde os vestidos valem mais do que as proprias personalidades, a moda é uma soberana invicta.

Este anno, no emtanto, está se salientando pela maneira pela qual as artistas estão escolhendo seus modelos. Não está havendo, mais, aquelle maluco desperdicio de dinheiro. Tudo está sendo feito com economia e com bom gosto apurado...

A moda, agora, é acompanhar a artista as estações do anno, religiosamente. Mudam toda a idumentaria. Desde os chapéos, até aos sapatos.

— O clima da California é que nos habilitava a usar durante o anno todo os mesmos modelos.

Diz Jean Arthur, referindo-se á formidavel estabilidade climatica daquella região dos Estados Unidos.

— E pode ser, tambem, que hoje, justamente, é que as roupas é que se adaptam perfeitamente ás estações... A verdade é essa: eu não reformo mais o meu guarda roupa, como fazia, quatro vezes por anno. Isto é: primavera, verão, outomno e inverno. Durante o verão, faço a minha grande compra. Escolho roupas novas. Todas ellas, escolhidas com grande criterio e cuidado. Durante os restantes dias, nada mais faço do que mudar os accessorios, isto é, mudar os ornamentos desses mesmos vestidos, de accordo com as estações que vão chegando, uma a uma. Mudando a flôr do hombro, por exemplo, posso eu ter dois vestidos em vez de um... E' logico que a escolha de meus vestidos é presidida por um criterio. Criterio esse, aliás, que toda moça de gosto tambem tem e emprega para os varios pontos do globo que porventura habite. Eu, por exemplo, jamais uso costumes sports em tons claros. Permaneço, sempre, entre as cores medias, mediando entre o azul marinho e o verde claro, cores, ainda, que sirvam para quaesquer estações. Sedas estampadas, tambem convêm para este criterio. Mudando-se os enfeitos das mesmas, conseguem-se, tambem, uma variedade enorme de vestidos. Para as *soirés*, o chifon é o meu material favorito, sejam cores firmes ou desenhos leves. A sua apparencia fragil não deve amedrontar a compradora. Porque é, sem duvida, disto tenho provas, um dos tecidos mais resistentes que conheço. Além disso tudo, não desbota, mesmo que se mande diversas vezes para a lavanderia. E um vestido de *chiffon*, diga-se, tanto serve para Janeiro quanto para Junho.

MARY DUNCAN

Jean Arthur não obedece mais ao clima...

Jean Arthur é dessas pequenas que merecem toda attenção quando discutem moda. Ainda que não tenha sido esta a sua profissão primitiva, Jean sempre foi considerada como uma das pequenas melhor vestidas de Hollywood. Não emprega, diga-se, exotismo bizarro *a la* Gloria Swanson ou *a la* Lilyan Tashman, diga-se, mas é daquellas que usam o necessario para agradar ao bom gosto do mais exigente apreciador de vestidos bonitos. Ella é, mesmo, o figurino predilecto de todas as pequenas que tambem se guiem por esse prysma correcto da simplicidade.

Outra jovem que entende desse officio, perfeitamente, é Dorothy Jordan. Ella é caprichosa quanto Constance Bennett, embora sejam os typos differentes os seus vestidos. Aqui vão algumas de suas opiniões:

— Eu cuido muito dos accessorios que devem acompanhar os meus vestidos. Actualmente, a maioria das pequenas usa seus vestidos durante o anno todo, sabe-se. Assim, diminuiu totalmente a excessiva despeza a que se era forçada, antes e, tambem, pode-se conseguir muito mais cousas.

— Uma das cousas que mais cuidado me dá, é, portanto, a escolha criteriosa dos accessorios que devem enfeitar os meus vestidos. Amo ter uma bôa quanti-

dade de chapéos e sapatos. Poucas vezes, no emtanto, gasto meu dinheiro comprando chapéos de palha ou de seda. O feltro, na minha opinião, é muito mais serviçal e applicavel. Pode ser usado, igualmente, durante o verão e o inverno.

— Sandalias de setim, ultima moda, são, sem duvida, uma verdadeira tentação. No emtanto, concordem commigo, é sempre mais pratico um bom sapato. E mais elegante, tambem. O luxo géra, ás vezes, extravagancias inconcebiveis e são ellas que prejudicam a moda, em grande parte.

Jean e Dorothy, no emtanto, não as unicas a endossar a nova moda de poucos vestidos e muitos accessorios. Loretta Houng tambem pensa assim. Ouçamol-a:

— Agora que está estabelecida a moda de vestidos longos, substituindo os curtissimos que eram moda, ha tempos, devemos considerar que é utilissimo comprar-se uma bôa collecção de vestidos e, com elles, fazer outros tantos que se possam utilizar durante o anno todo. Conseguimos, agindo assim, saber tudo que se passa. Os nossos salarios soffrem um augmento, pelo decrescimento dos gastos excessivos e, além disso, fica-se elegante, da mesma forma.

— Aparte o facto de ser realmente tolo gastar-se dinheiro com vestidos que, sabe-se, não são mais uteis do que durante um par de semanas, eu sinceramente, digo que gosto de usar durante algum tempo os meus vestidos e, assim, este novo systema, para mim, foi um achado.

E' bem por isso que sempre achamos Loretta uma bôa menina e Grant Withers, seu marido, um rapaz de muita sorte...

Norma Shearer, mesmo, uma das rainhas da moda de Hollywood, é outra que tem ultimamente feito seus vestidos durarem mais tempo.

— Tenho muito pouco tempo para fazer compras. Assim, é logico, torna-se para mim muito mais facil fazer rapidamente as compras, de uma só vez, quando achar alguns minutos disponiveis, do que ter que estar descendo para a cidade, cada semana. Figurar em uma serie continua de fitas e, ainda, ter que governar um lar e cuidar dos seus componentes: marido e filho, é impossivel, creio, fazer mais do que isso, mesmo. E' esse um dos cabaes motivos pelos quaes eu faço os meus vestidos durarem mais tempo, aproveitando-os o mais possivel. Foi assim, tambem, que notei que os vestidos podiam, de facto, durar mais tempo do que antes e, tambem, serem sempre interessantes, a custa de apenas algumas modificações.

Moda...

Kay Johnson é outra que escolhe, sempre, uma bôa quantidade de vestidos que lhe apetecem e, depois, usa-os até que não sejam mais utilizaveis.

Edwina Booth, acha que o seu pequeno salario, de principiante, soffreu uma grande vantagem com esta nova moda agora posta em pratica.

E, assim, iguaes á tantas outras mulheres deste mundo, vão as artistas comprando seus vestidos, dictando modas e vivendo-as, nas fitas que são exhibidas.

Kay Johnson é hoje uma das rainhas da moda...

MARY DORAN

O Programma Matarazzo adquiriu em New York os direitos para a opera *Othello*, filmada pela companhia de John Iraci. Manuel Salizar é o *heroe* e Lelane Rivera a *heroina*. E a companhia já annuncia, para breve, a confecção de mais uma, *La Forza del Destino*.

Margaret Quimby casou-se com J. Irving Walsh, de New York. Felicidades...

Esther Ralston, de novo em Hollywood, anda á espera de um novo contracto.

David, o Caçula, na sua versão falada, feita pela Columbia, sob a direcção de J. G. Blystone, reune Noh Beery, no papel de villão, que Ernest Torrence creou, na versão original e George Duryea no de Warner Richamond, isto é, o de irmão mais velho de David. A incognita, por emquanto, é o David, mesmo...

Painted Desert, da Pathé, que Howard Higgin está dirigindo, terá William Boyd no principal papel e Heken Twelvetrees como sua heroina. William Farnum e J. Farrell Mac Donald tambem figuram.

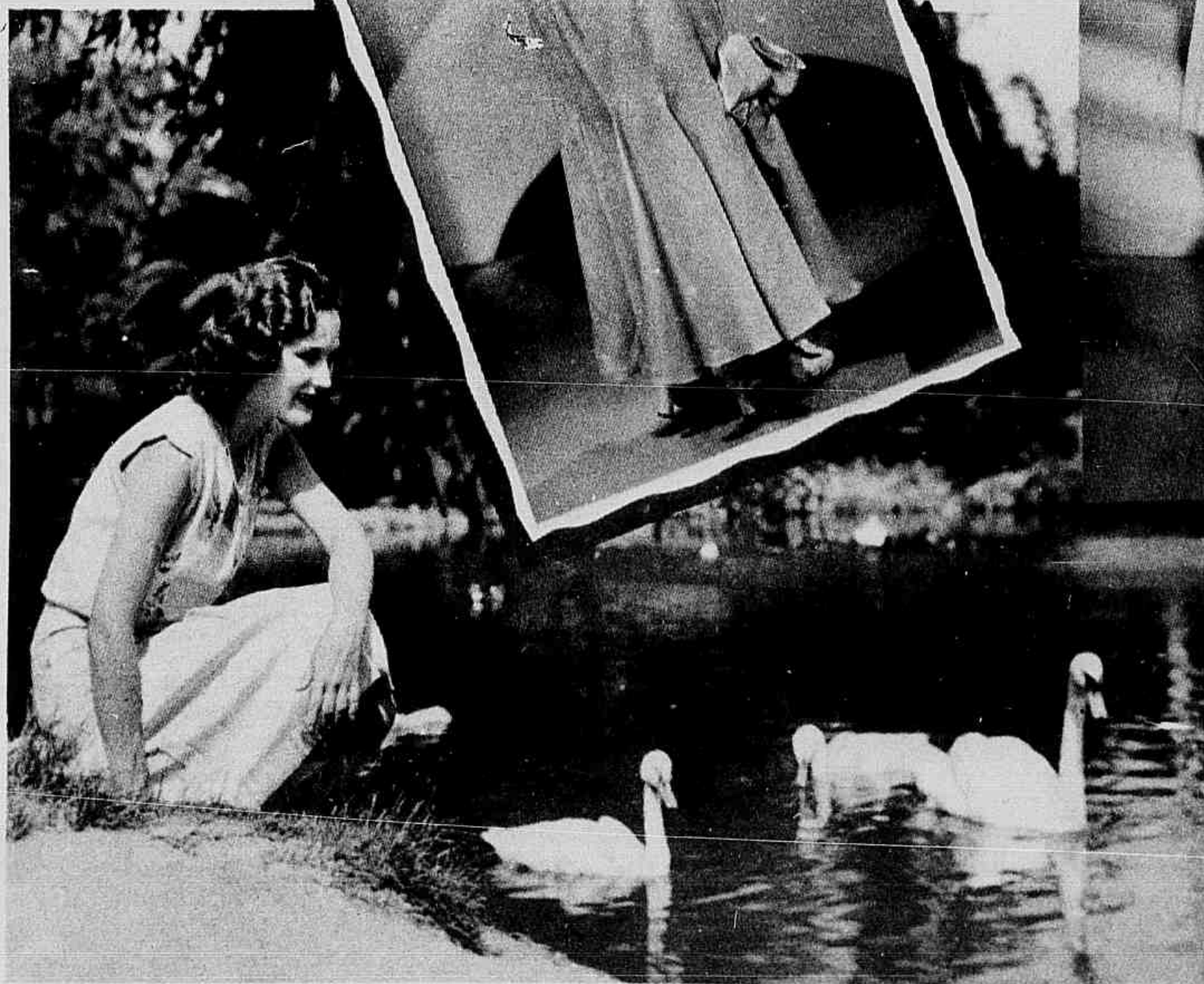
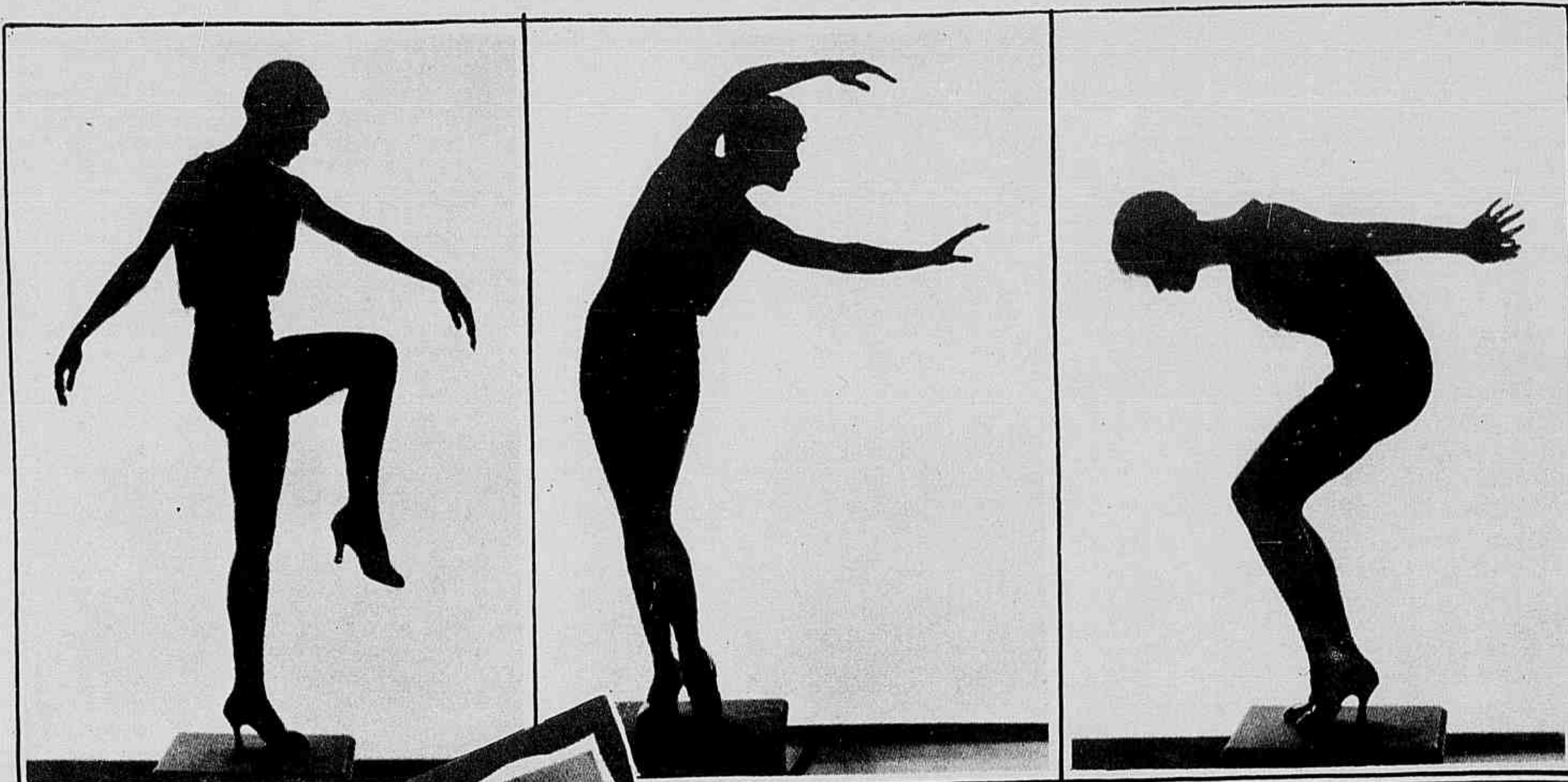
E' provavel que George Fitzmaurice, agora na M. G. M. dirija uma das proximas fitas de Greta Garbo.

Fred Niblo deixou de fazer parte do quadro de directores da M. G. M. Vae fazer uma viagem á Europa e só depois do seu regresso é que resolverá sobre a nova companhia á qual vae adherir.

Cherri-bebi, a historia que ia ser o proximo vehiculo de Lon Chaney, para M. G. M., foi finalmente entregue a Wallace Beery que o creará.

The Big Shot, da Paramount, será dirigido por Edward Sutherland e terá Jack Oakie no principal papel.

Dorothy Mac Nulty...

ELLA...

Serão lembrados atravez os seculos?

Nomes... Personalidades que o publico applaude e que têm tudo quanto lhes pertence em letreiros luminosos: fama, fortuna, nomes... Mas... Serão elles lembrados atravez os seculos?... — Charles Rogers, para começar: elle nem siquer será uma suave recordação! Terá?...

Greta Garbo já está perdendo seu prestigio e John Gilbert, outro grande nome, ligado ao da estrella suéca, por signal, tambem.

Ramon Novarro... Será elle tambem esquecido?

Clara Bow, com seu nome e seu "it" todo, continuará a ser lembrada pelos annos que se seguirem o, msmo, depois de ter radicalmente desapparecido?

E Richard Dix, Joan Crawford, Corinne Griffith e tantos outros?... Quando passarem, terão corações a se lembrarem delles?...

Qual será a "estrella" ou o "astro" que irá para a posteridade com um nome ligado á historia?

\+ + +

E' difficil responder-se á estas perguntas. Ellas envolvem, todas ellas, uma curiosidade que se não pode resolver em dois instantes. No emtanto, consideremos tudo, calmamente e não fujamos da verdade, ainda que ella vá ferir á este ou áquelle nome celebre do Cinema.

Seis ou sete artistas, no mappa geral, podem, presentemente, ser considerados para a posteridade.

O theatro, durante estes cincoenta ultimos annos, pouquissimas innovações ou modificações soffreu. A opera, igualmente, ha centenas de annos que é a mesma cousa de sempre. A musica é que varia, porque o estylo de representação, é sempre o mesmo de seculos passados.

O Cinema, no emtanto, é a unica arte que tem evoluido violentamente, ardorosamente, constantemente. Cada cincoenta annos, traz uma modificação. E continuará a ser lembrada pelos annos que se seguirem e mesmo, depois de ter radicalmente desapparecido? ma se transforma. Desde a technica intima, á technica de representação que hoje, mais do que nunca, é a mais approximada da vida real que se conhece.

E' por isso que é a unica arte que raras vezes póde tentar com successo uma reedição qualquer de um successo passado. Porque com differença de apenas cinco annos, as fitas velhas já se tornam atrazadissimas e impraticaveis para o espirito sempre evoluinte do nosso povo e cada vez mais progressista. E' por isso que o Cinema sempre evolue. Porque é a arte do seculo actual e avança tanto quanto os outros progressos. E' este o segredo da sua victoria 100 % sobre o conceito do publico. Ha pouco tempo, por exemplo, Hollywood tentou uma reprise de "Os 4 Cavalleiros do Apocalypse". A turba accorreu em massa. Na sahida, muitos exclamavam, aborrecidos:

GLORIA SWANSON...

— Mas que idéa! Esse diabo do Valentino, afinal, para que tanto escandalo em torno do seu nome? Para aquillo?...

Esta fita, uma sensação de nove annos passados, é, actualmente, uma cousa fóra da moda e inacceitavel pelo publico, avido de novidades. A personalidade magnetica de Valentino, toda ella, parecia, pelas opiniões, alguma cousa que ficou com o seculo passado...

Os estylos transformam-se annualmente. A tradicção pintou Valentino como um super-homem. Muito se esperava, portanto, da sua personalidade tão decantada. Foi por isso que a sua fita foi um fracasso e elle um outro, maior, talvez.

Na Europa de "depois-da-guerra", eu ouvi, certa occasião, a grande e famosa Melba, cantando "La Bohême". Foi um desapontamento. A mesma desillusão tremenda eu tive, tambem ha annos, quando vi, no "Theatre Sarah Bernhardt", a peça "Athalie", representada por ella propria, "a divina Sarah". Em vez de encontrar uma creatura chammejante, irradiando belleza e encantos, por todos os póros, vi apenas uma velhota que tentava, a todo custo, vencer o peso de annos que trazia sobre suas costas. Era, mesmo, apenas a alma daquella personalidade que os "antigos" haviam visto e haviam applaudido que estava naquelle palco. Mas ella "fôra" ha cincoenta annos uma artista formidavel. Quando a vi, era uma velha quasi caduca...

No emtanto, para esta analyse, consideremos as figuras historicas do Cinema.

Antes de qualquer outra, Mary Pickford. A personadade de Mary, mesmo depois de ter feito sua ultima fita, persistirá e viverá pelos seculos afóra. Não sei se ella sabia, quando interpretava aquelles caracteres de menina, que estava criando um "eterno" typo de criança. O facto é que estas suas creações são conhecidas pelo mundo todo e que isto tem ligado seu nome a muitos factos importantes que provam que ella será uma figura immortal na historia.

Os imitadores, é logico, não podem siquer pensar em competir com os originaes, é logico. A immortalidade de Mary reflecte-se no facto de ter cada Paiz a sua "Mary Pickford". A da "Suecia". A da "França". A de "Venezuela" e, assim por diante, de todos os outros Paizes.

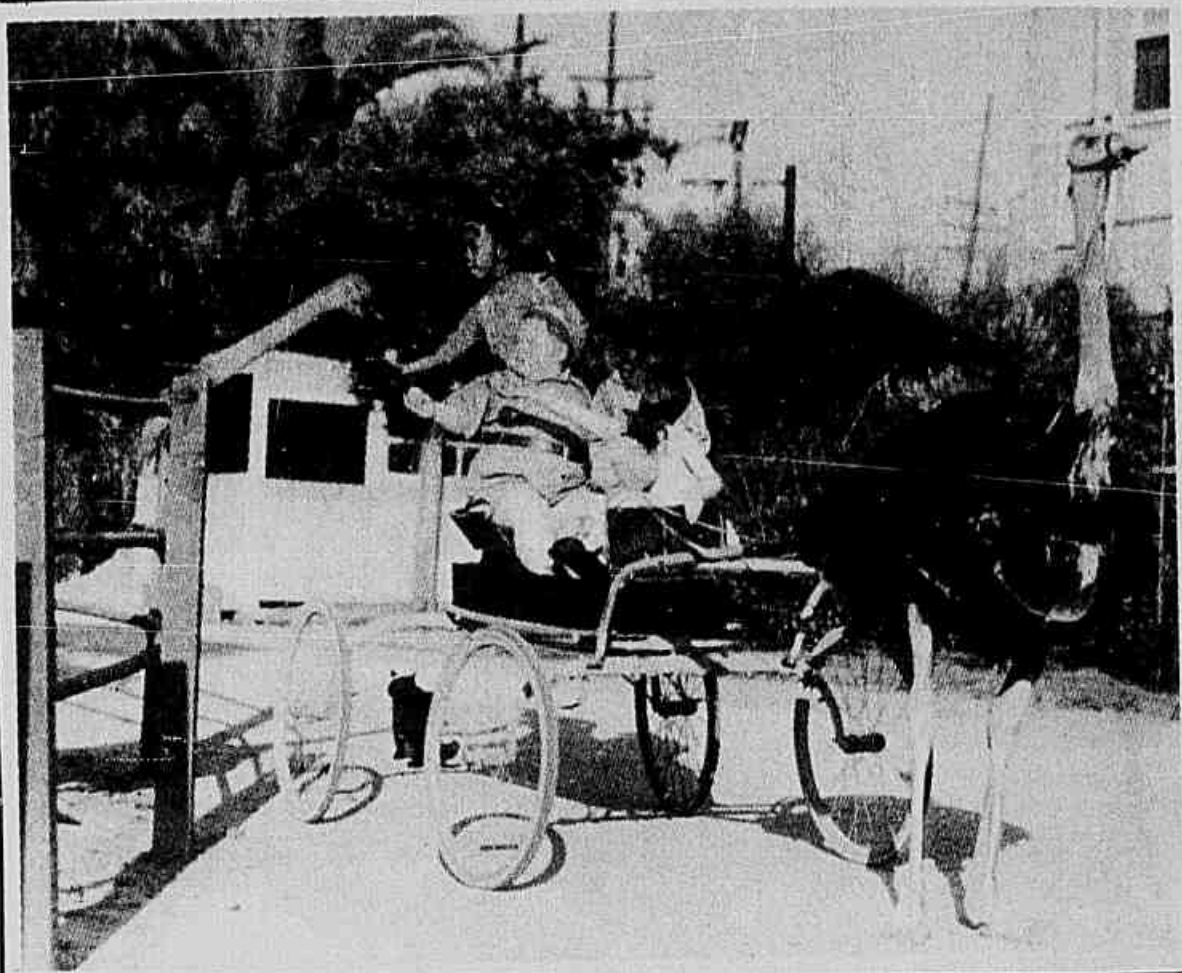
Mary, no emtanto, permanece sózinha e separada de todas essas imitações. As outras, nada mais são do que "sombras" da sua famosa personalidade.

Já disseram, jornaes e revistas, que Mary, antes de abandonar definitivamente o Cinema, apresentará um seu trabalho violentamente dramatico. Mesmo que ella o faça, no emtanto, nenhuma recordação elle deixará, porque o publico só a comprehende como a garota que foi a "namorada da America" ha annos e continua sendo, até hoje, até que desappareça para sempre. Ha quinze annos que ella fazia interpretação felizes de garotas. Não conseguirá destruir tudo isto, nem que queira.

A personalidade impressionante de Greta Garbo permanecerá immortal, atravez dos seculos, pela historia? Não. E' a resposta segura e firme que damos, sem reluctar, ainda que isto faça arder os callos de Miss Garbo... Mas não ficará para a historia, a sua personalidade, porque não é a primeira nesse typo. O typo original é justamente aquelle que ganha os louros. Na historia do Cinema, existe, até hoje, a figura impressionante e exaggerada da sua primeira vampiro: Theda Bara. Foi ella a primeira que appareceu criando os papeis de mulher fatal nos films. Era a "vampiro!" Theda, menina esperta, inventou, tambem, lendas terriveis acerca da sua personalidade apenas commum, lendas essas que a tornaram universalmente exquisita. Com a sua bizarria, creou um phantasma de si propria, uma especie de monstro de Frankenstein, que eventualmente assusta a ella propria...

PAULINE FREDERICK...

E' verdade que Theda Bara já ha muito que se acha irremediavelmente esquecida pela legião postuma de seus "fans". A historia, no emtanto, relembra-a,

(Termina no fim do numero)

Embora em filmagem não deixam de receber aulas

Tiny Wheezer...

Pessoal meudo de "Our Gang,,

Mary Brian

MARY,
VOCÊ E'
A MINHA
PREFERIDA...

VOCÊ E' ESTE
JARDIM. NINGUEM
DESEJA
MAIS NADA...

O
TYPO
DA
PEQUENA
PARA-
MOUNT...

Pergunte-me Outra...

DENNY (São Paulo) — 1.° Você está fazendo confusão: Chevalier deixou o theatro pelo Cinema, isso sim! Continua com a Paramount e seu proximo film será *A Cavalier of the Streets*. 2.° Foi desmentido. Continuam unidos e, dizem, felizes.

LEON MARCEL (Rio) — "Labios sem Beijos", muito breve entrará em exhibição. *O Preço de um Prazer*, para o anno. Escreva-lhes para Ufa, Berlim, Allemanha.

AITARE' (Santarém, Pará) — Para 1931, muitas novidades, com certeza. A Cinédia promette 4 fitas até Junho de 1931, mais ou menos. O *Album* está notavel, sim e apresentará novidades que vão alegrar os "fans" sem duvida. Aliás parte da "nova phase" e da "grande novidade" já foi inaugurada. Gostou? Para breve, será toda a revista uniforme, naquelle estylo. Nada consta sobre a entrada della para o Cinema do Brasil, não. Obrigado pelos seus informes. Continue mandando!

G. TINOCO (Natal, R. G. do Norte) — 1.° Deixou, sim. 2.° Endereço ignorado. Ultimo film: "Mulher Ideal", aqui exhibido a semana passada. 3.° Está em Hollywood, sim. Escreva-lhe para Paramount Publix Studios, Hollywood, California, pois está presentemente fazendo uma fita ao lado de Gary Cooper, *The Fighting Caravan*.

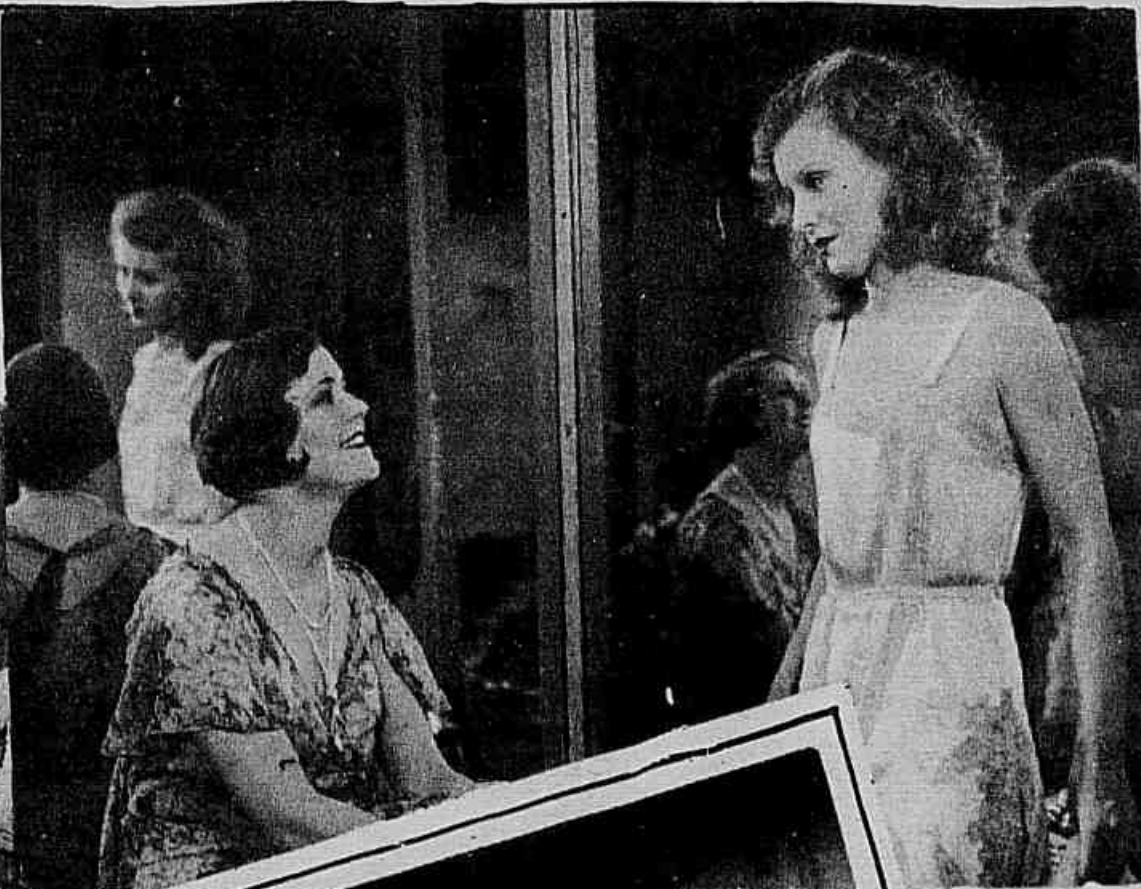
CAJ (São Paulo) — Não ligue a essas noticias! São idéas de leigos que não merecem siquer um commentario sensato. 1.° Mandam, sim. Tenha um pouco mais de paciencia. 2°. Não a conhecemos. 3.° A Cinédia fará, uma série de 4, a saber: *O Preço de um Prazer*, *Dansa das Chammas* e *Asylo de Amor*. O ultimo, ainda está em estudos e será resolvido para muito breve. 4.° Dentro de poucos dias, com certeza. 5.° *O Preço de um Prazer*.

LEONEL PALADINI (Rio) — Essas normas já foram dadas em numeros anteriores. Não tem a collecção? Aqui os endereços que pede: — Adolphe Menjou. George K. Arthur e Wallace Beery, M G M Studios. Culver City; California. Olive Borden, presentemente no theatro, em New York. Gilbert Roland, United Artists Studios, 1041, No. Formosa Avenue, Hollywood, California.

C. C. CARVALHO (Maceió, Alagoas) — Mande as photographias, sim.

LORETTA YOUNG

FILMS ALLEMÃES

Berthe Ostyn em "Der Schuss im Tonfilm-Atelier".

Lilian Harvey e Olga Tschechova em "Die Drei Von der Tankstelle".

Edmée Symon, Gisella Drager, Marianne Mosner em "Abschied".

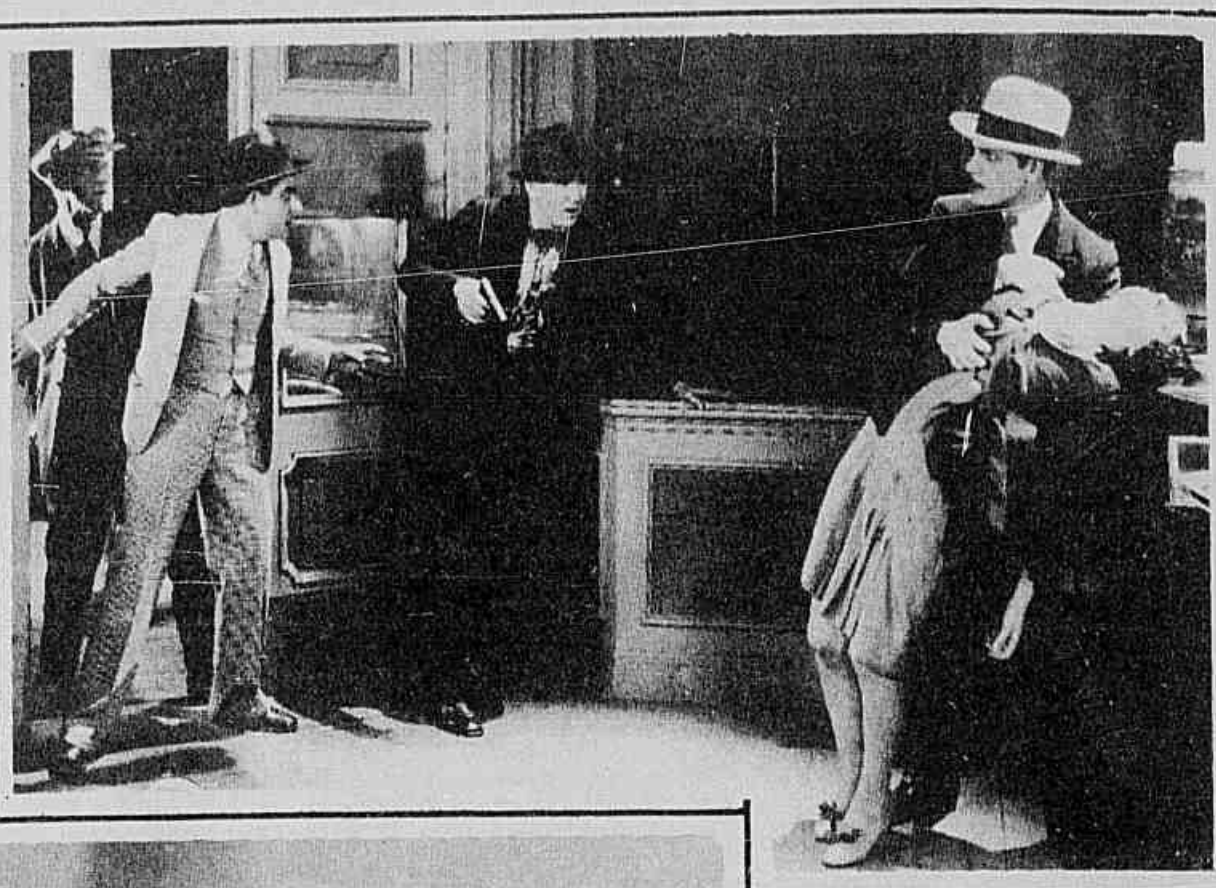
Harry Frank e Berthe Ostyn em "Der Shuss im Tonfilm-Atelier".

Lilian Harvey e Willy Fritsch em "Hokuspokus".

Charlotte Susa e Harry Frank em "Der Tiger".

Aquelle bairro de New York era infestado por duas quadrilhas. A de Dorgan e a de Borg. Ambas, poderosissimas apenas respeitavam as mais serias investidas da policia, sendo que, argutos, ambos disputavam a primazia do mando do "underworld" daquella zona, por todos os meios e empregando todas as maneiras. A cousa era tão importante, naquella zona, que os proprietarios de lojas ou armazens, não podiam, nem que quizessem, vender a membros de quadrilhas differentes, as mesmas mercadorias.

Nesse meio todo, exquisito e differente, sordido e amedrontador, a figura elegante, distincta e bonita de Rolly Sigsby era um contrasenso inexplicavel a quantos a queriam analysar.

No emtanto, resumia-se em pouco a sua historia. Desilludido, por ter perdido sua noiva no dia do casamento, fructo de uma traição innominavel de um seu amigo intimo e de uma leviandade della, que ainda os fortificar. Kitty, em Rolly, via um cavalheiro distinctissimo e totalmente differente da canalha daquelle bairro. Sempre attencioso, mesureiro e correcto, Rolly tornou-se, em pouco tempo, a sua paixão immensa. E isto, para Rolly, em pouco tempo tornou-se outro ponto interessante para seu plano...

Warner Baxter num film antes de ir para Arizona...

Não se assustem... é fita!

A RUA DO PERIGO

(DANGER STREET) — *FITA DA F B O*

Warner Baxter	*Rolly Sigsby*
Martha Sleeper	*Kitty*
Duke Martis	*Dorgan*
Frank Mills	*Bull*
Harry Tenbrock	*Borg*
Harry A. Grant	*Bauer*
Ole M. Ness	*Cloom*
Spec O'Donnell	*Sammy.*

Director: — *RALPH INCE*

o accusava sempre de vagabundo, resolvera elle, para provocar a sua admiração, ainda que casada, atirar-se á conquista das emoções e das aventuras as mais violentas. E, por isso, ali se achava, entre as miras das armas dos homens de Borg e Dorgan, insensivel e arrogante como se estivesse entre as alas da alta sociedade americana á qual pertencia.

Aquelles homens do mal, no emtanto, respeitavam e admiravam profundamente a coragem, fosse em quem fosse e ainda que aquella attitude de Stigsby os provocasse, realmente, não se resolviam a affrontal-o, directamente, com receio de que elle fosse um *detective* disfarçado ou um qualquer *super* homem que elles desconheciam, talvez. Assim, em pouco tempo Stigsby seria perfeitamente identificado entre as "gangs" e notava, ainda, que seu plano ameaçava ruir caso não tomasse differentes deliberações.

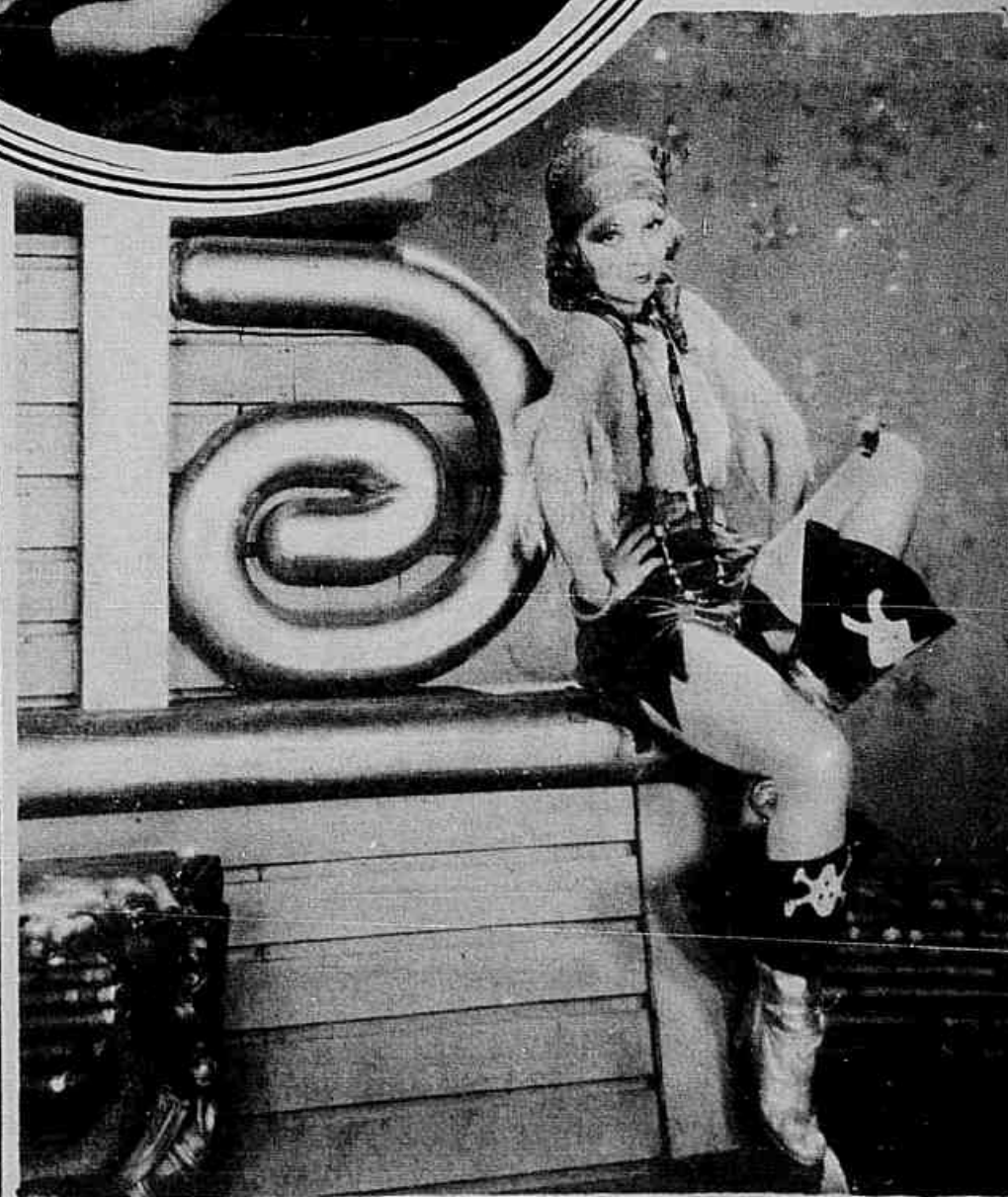
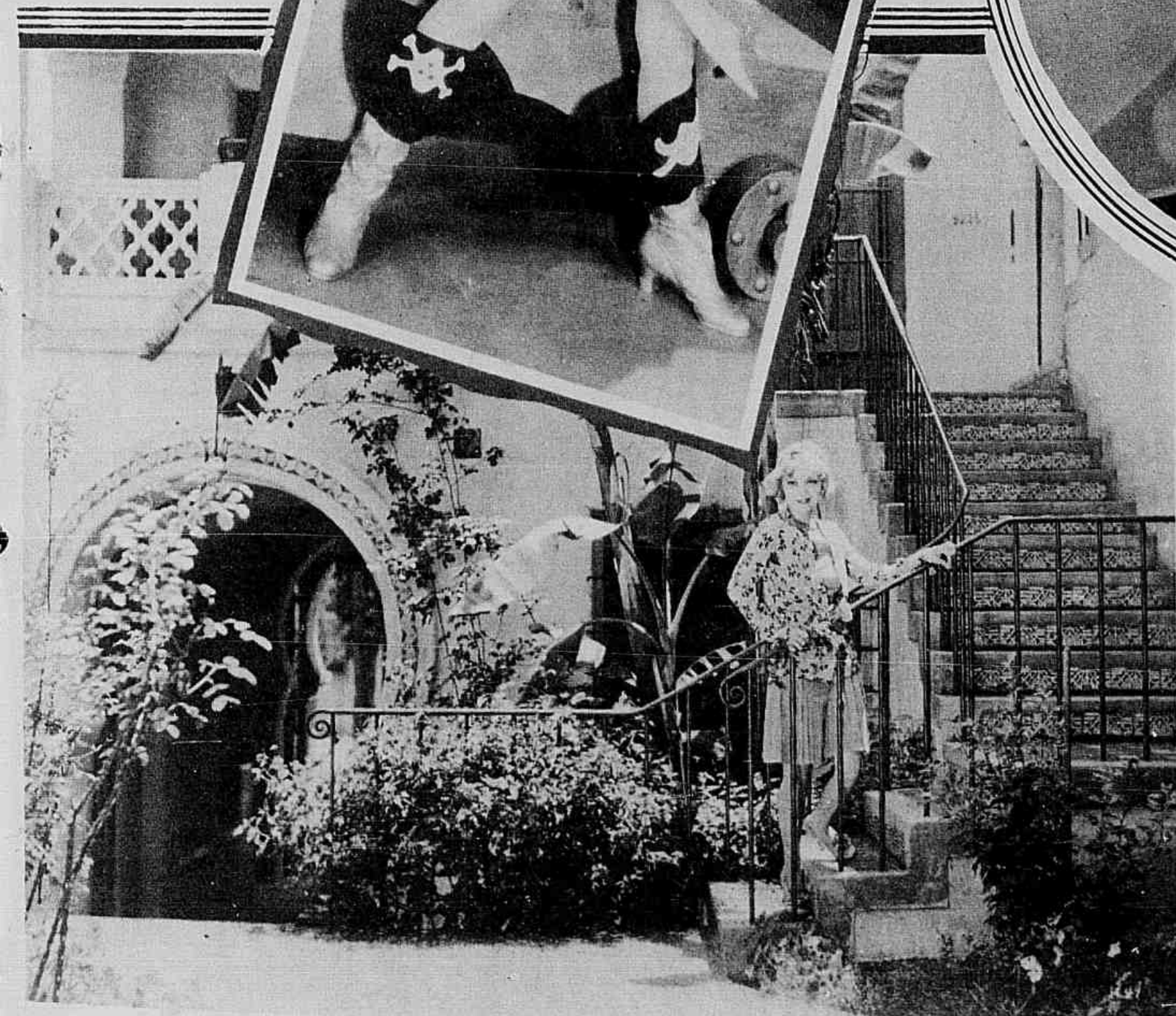
O ponto de reunião da *fina flôr* daquella zona, era o *bar* de Bauer. Ali, o encanto principal, era Kitty, a caixa da casa e uma pequena destemida e ousada que era profundamente desejada pelo sensualismo de Dorgan. E foi tambem ali que Stigsby ouviu Bull communicar a Dorgan que um homem da quadrilha de Borg acabava de matar um dos seus homens e comprehendeu, num relance, que fora apenas por causa de uma mesma mercadoria vendida por uma loja das vizinhanças. Isto, para elle, representava muito. Assentados já estavam seus planos e mais este acontecimento apenas serviu para mais

Na loja de Cloom, dias depois, Sigsby percebe os manejos de diversos "caras" que procuravam rodear o proprietario para lhe fazer qualquer cousa. Em dado momento, sem que ninguem esperasse, dois tiros partiram e Cloom tombou. Passado o periodo de susto e já com a entrada da policia, Cloom ergueu-se illeso e mostrou aos presentes, inclusive Rolly, a couraça de malha que sempre trazia sobre si e que o livrava totalmente de balas, fossem quaes fossem. A causa daquillo, fôra a mesma sorte de mercadoria que elle vendera a membros de ambas as quadrilhas e mostrando-se Cloom apprehensivo com esses continuos ataques á sua pessoa, ouve, estupefacto, da bocca de Rolly a proposta que este lhe faz de lhe comprar vantajosamente a loja. Acceita a mesma, Rolly passa a ser, no dia immediato, proprietario daquella casa continuamente visada por ambos os membros daquellas quadrilhas. E, ao mesmo tempo, passa a cortejar francamente, com profundo rancor de Dorgan, Kitty e os seus delicados encantos. Bull é encarregado de o eliminar e, para isto, assentam diversos planos.

Na noite desse dia, sabendo Rolly no salão de tiro ao alvo, divertindo-se, procuram-no lá, para, talvez, liquidarem de vez o plano que têm em mira. Desistem, no emtanto, logo de entrada, porque apreciando os manejos de Rolly, vêem, amedrontados, que a pontaria delle é simplesmente phantastica, fazendo cousas de estarrecer ao mais assiduo freguez daquella casa. Kitty que o acompanha, diverte-se muito e nem percebe o odio que augmenta em Dorgan contra aquelle distincto rapaz que já é quasi seu noivo.

O plano de Rolly Stigsby era simples. Desgostoso, desilludido, elle nada mais queria do que provar á sua ex-noiva e esposa de outro e aos seus amigos que o julgavam um indolente, que elle tinha sufficiente coragem para expor sua vida e que, mais ainda, haveria de morrer varado pelas balas dos mais ferozes bandidos dos bairros escusos da cidade. E sempre pensando assim, para mais, ainda affrontar a sociedade que se rira delle, tenciona casar-se com Kitty, a caixeira do "bar" dos vagabundos e bandidos, humilhando, assim, sua familia toda, que era de nobre descendencia e tem bem o intimo da noiva que o desprezara. No dia seguinte, casam-se, Rolly, ao visitar a familia de Kitty e percebendo a felicidade em que ella vive e da qual a vae arrebatar, com certeza, não resiste. Dóe-lhe a consciencia e elle confessa, contricto, que casára, apenas para se desforrar da sociedade que se rira delle. A revelação que elle lhe faz, sincera e real, tornam a moça infeliz e desgraçada. Num impulso, ella o despede de sua companhia e ferida no mais intimo do seu amor proprio, volta para trabalhar no "bar" de Bauer, de aonde sahira para se casar com Rolly.

(*Termina no fim do numero*)

Alice...

Existem duas personalidades em Mona Maris. Uma, reside no seu perfil correcto. A outra, no todo do seu rosto delicado e nos seus olhos negros, tambem.

Olhada de frente, ella parece jovem, quasi ingenua, um pouco triste e com alguma cousa de maliciosa, talvez. Um typo de pequena latina, no seu todo, com olhos que são dois punhaes. Voltando-se ella de perfil, porém, acontece uma dessas cousas interessantes que raras vezes notamos: — a ardente Mona Maris transforma-se, como por em um sopro de briza antarctica. O seu queixo é que opera todo o milagre. Um queixo firme, bem talhado, que deixa bem visivel, tambem, suas mandibulas salientes.

Vista de frente, ella é morena e admiravelmente hespanhola no seu todo vibrante De perfil, uma mulher dominante em todas as idades e em todos os tempos.

Um pouco de Mona Maris

A' procura da intelligencia de Mona Maris, você vae tropeçar com seus olhos admiraveis e com seu queixo que tem todas as qualidades inherentes ás creaturas intellectuaes. O contraste é como que um raio de sol, bem forte, projectado sobre uma nublenta manhã de inverno.

Conversamos com ella, admirando-lhe a belleza e, della, ouvimos algumas cousas que aqui estão.

— Sinto-me feliz, quando trabalho. E' tudo que posso dizer. Não existe, mesmo, para mim, felicidade maior.

— Quando me acho só e longe do Studio, sinto-me desgraçada e deixo-me dominar por uma centena de demonios infernaes de melancholia extrema.

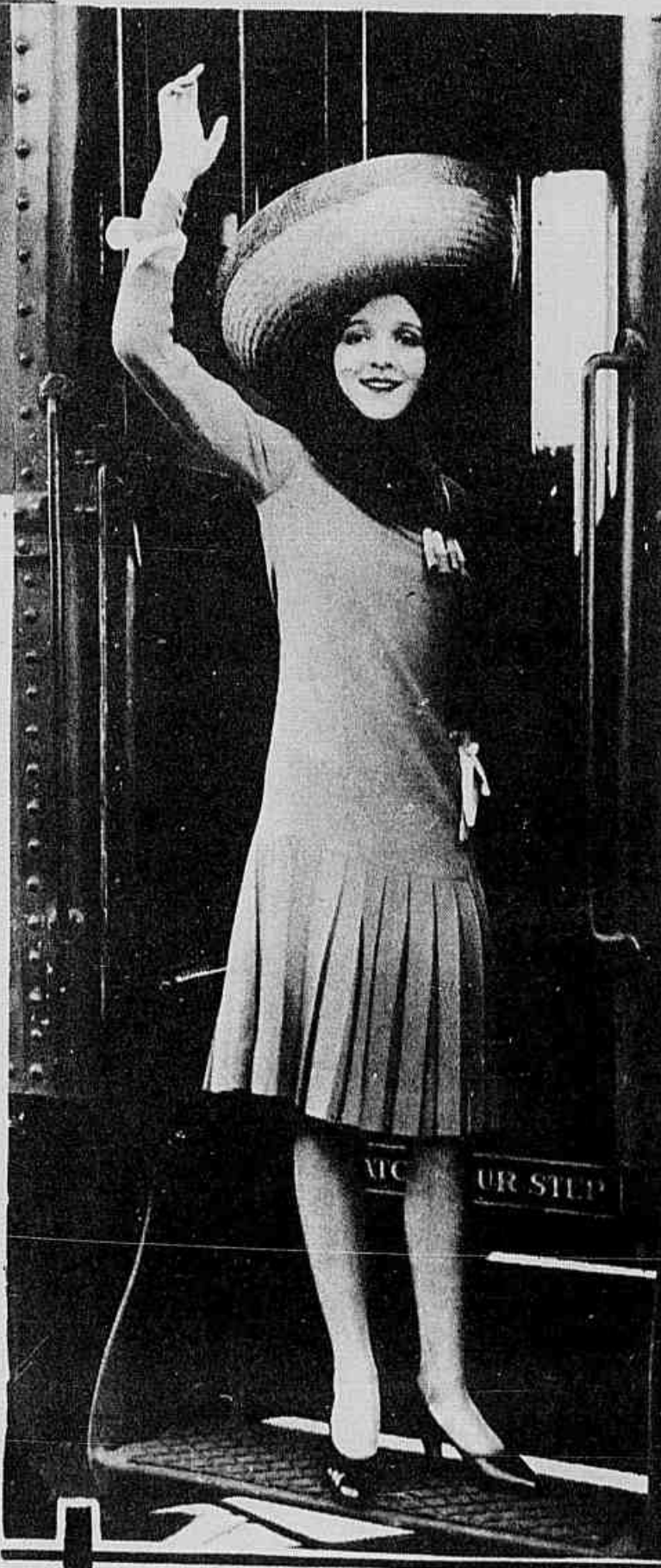
— Casar?... Não! Mil vezes não! Sou sentimental e romantica, mas ciumenta. Terrivelmente ciumenta! Se eu me casasse, poria minha propria alma nesse consorcio e... para que? Para soffrer? Para me desilludir? Não! Prefiro viver para o meu trabalho.

— A maior parte do tempo, passo-a com uma infelicidade rara dentro de meu coração.

— São raros os momentos em que me sinto realmente feliz.

— Eu sinto que sou profundamente introspectiva, analytica. Penso demasiadamente em mim propria e na relação que existe entre mim e o resto do mundo.

— Este trabalho que agora me empolga, amo-o. Amo-o mais do que todos estes que aqui tambem trabalham e amam-no tambem. Porque eu lhe dei, antes de mais nada, a metade do que eu propria sou. A outra metade, conservo-a commigo, para poder sustentar a luta contra a vida. Vivo feliz a minha vida, mas não uso, mais, os vestidos carissimos que usava e nem, tampouco, tenho o fausto que já foi meu orgulho. Ganho bem, é verdade, mas não tenho a terça parte do que já tive.

— Na minha familia, ninguem comprehendeu este meu desejo de trabalhar, lutar pela vida. Minha irmã mais moça contenta-se com pouco: está casavel, toca alguma cousa de piano e mamãe sempre lhe diz que tem instincto caseiro... Eu não me contento com taes cousas, absolutamente!

— Dentro de mim, sinto, existe algum espirito maligno que guia bôa parcella dos meus actos.

— A's vezes desejaria ser profundamente fleugmatica. Sei, perfeitamente, que se fosse assim não soffreria tanto. E preferia, tambem, não conhecer os extases, que são grande parte do que se passa commigo.

São estas, portanto, algumas das impressões que de si nos deu Mona Maris. Para analisal-a melhor, porém, é necessario que se comprehenda, antes de mais nada, a profunda differença que entre ella e outras do typo latino existe. E' preciso esquecer as saltitantes Lupe Velez, as *ooh la la* Fifi Dorsay's e Lili Damitas. E' preciso, antes de mais nada, não catalogar Mona Maris em qualquer especie de typo. Ella é demasiadamente cosmopolita. Ella é um typo mais mental do que physico. Não é, como muitas, apenas uma machina de emoções.

Como permanece ella assim, analysando-se a familia da qual é oriunda, continúa um enigma. Seu pae era castelhano puro. Sua mãe, france-hespanhola. Mona Maris nasceu na Argentina. Quando ainda era criança, levaram-na para a França para visitar sua avó. Veio a guerra. As pequenas que se achavam no convento para o qual a enviaram depois para estudar, foram dispensadas para se fazerem enfermeiras

De todos os lados, Mona ouvia apenas verdades cruas a respeito do mundo e da vida. A companhia de pessoas velhas causava-lhe profundos aborrecimentos. A conversa dos velhos era um dobrado funebre para ella. Ao cabo dos ultimos dias de guerra, ella comprehendia, claramente, que não se satisfazia com aquillo que era condicção reservada para as pequenas que nasciam sob o mesmo emblema social que era o seu. Ella queria mostrar o que realmente era e o que realmente sentia. Era uma necessidade imprescindivel, na sua vida. Mais tarde, quando se fez moça, resolveu ser artista. E tendo isto em mira, persuadio sua mãe a deixal-a ir a Inglaterra e, lá procurar uma carreira Cinematographica. Na Inglaterra, no emtanto, ella foi apanhada de surpresa naquillo que os redactores sociaes classificam de *turbilhão social* e, assim, disfarçando o mais possivel a sua finalidade, ali, procurou ella entrar em contacto com os Studios londrinos.

Marconi, o celebre inventor foi quem a influiu, realmente, a acceitar uma carreira artistica para sua finalidade intellectual. Ella o conhecera na Argentina, quando lá estivéra em visita aos seus parentes, ha tempos e, depois, tornou a encontral-o em Londres, aonde se achava procurando conseguir ingressar para a Cinematographia. Sabendo da profunda e grande amisade que ligava Marconi a Mona, sua mãe telegraphou-lhe que regressasse, incontinenti. No emtanto, liberta já intellectualmente de todos os laços sociaes que a prendiam ao mundo, ella seguiu o conselho que Marconi lhe dava para tentar a serio a arte á qual se desejava dedicar e, assim, resolveu seguir para a Allemanha, já que a Inglaterra tão poucas ou quasi nullas opportunidades offerecia.

Com algumas cartas de apresentação ao pessoal de Berlim, chegou ella á cidade e, desde logo, entrou em acção. As pessoas referidas, porém, não tinham ligação alguma com a industria de fitas e, assim foi ella obrigada a por si se apresentar nos Studios da Ufa e, assim, conseguir lá o seu primeiro contracto e, tambem, a sua primeira felicidade, na vida.

O trabalho que a Allemanha lhe deu, não a satisfez, absolutamente. Eram apenas pontinhas que faziam em algumas fitas. O centro da industria, sabia-o ella perfeitamente, era Hollywood, na America do Norte. Foi ahi que ella se encontrou com Joseph Schenck e que elle lhe contou das possibilidades que poderia alcançar do outro lado do oceano. Esperou que terminasse o seu contracto com a Ufa e, immediatamente, seguiu para a nova lucta: o Cinema falado.

Ella e sua criada, uma allemã que é uma especie de ama e quasi mãe sua, viajavam já no trem que vae de New York á California, quando a mesma notou qualquer annuncio sobre fitas faladas e disse a Mona Maris:

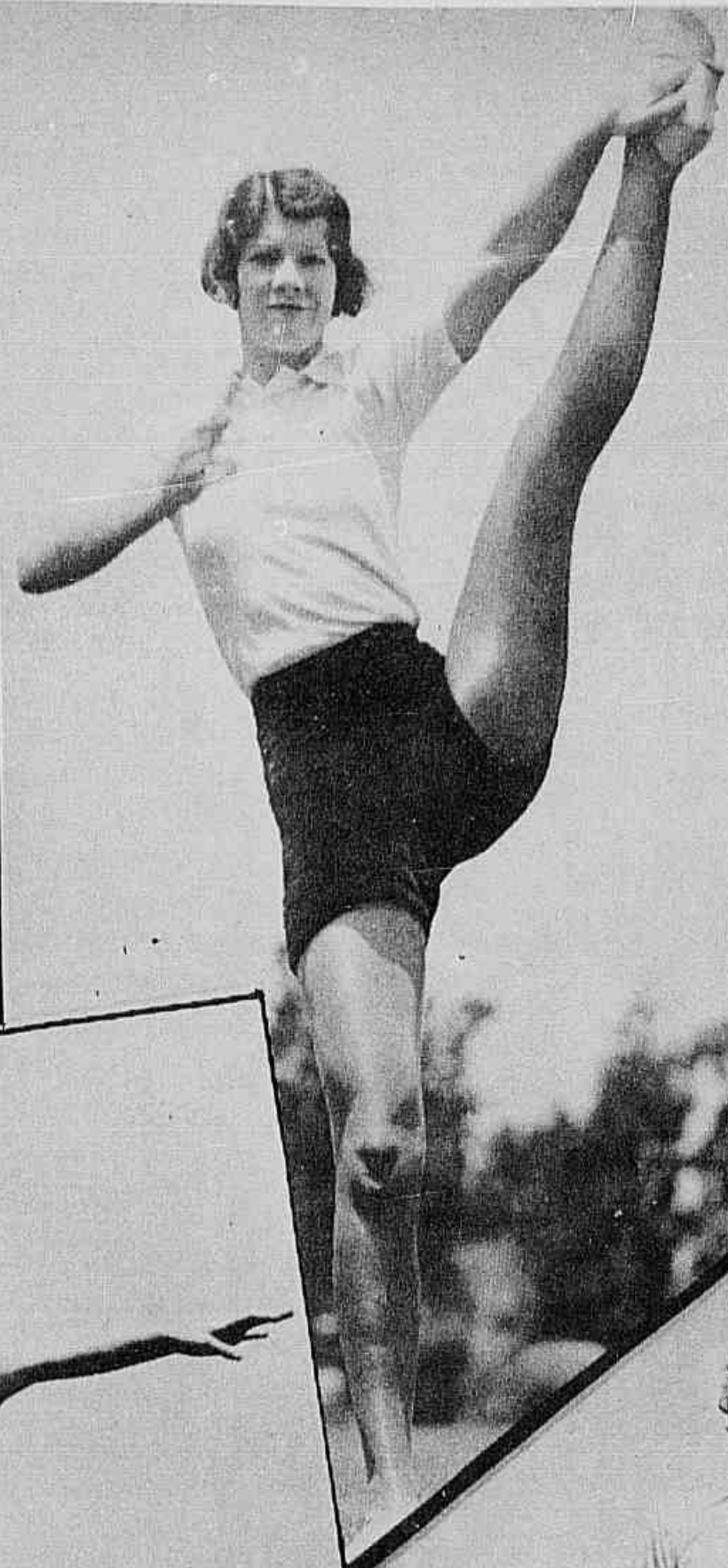
— Você precisa aprender inglez, Mona,

(Termina no fim do numero).

FIFI D'ORSAY
Cinearte

Norma Shearer
Cinearte

EDWINA
BOOTH
CINEARTE

MARIA ALBA
Cinearte

DOROTHY
MAC NULTY
E
EDDIE
NUGENT.
EM
HOLLYWOOD
TUDO
CONTINUA
DE PERNAS
PARA O AR...

KAY...

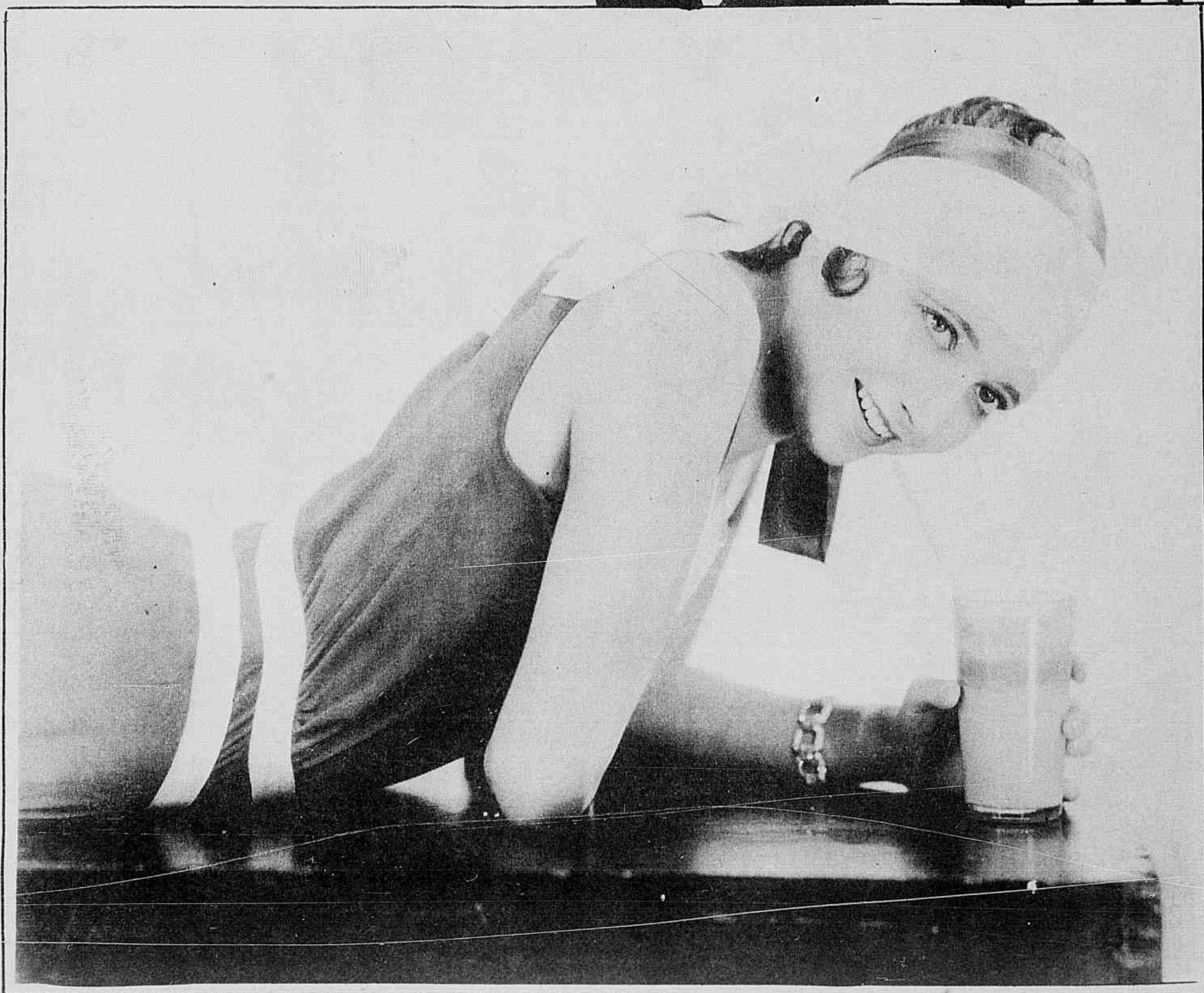
ANTES de mais nada, uma technica de numeros para os interessados: — Kay Francis nasceu no dia 13 de Janeiro, sexta-feira e, justamente, no 13° mez do casamento de seus paes.

Confessamos, sinceramente, que não sabemos o que significam esses numeros. Mas como existem muitas pessoas que se interessam por taes problemas, ahi estão elles para as respectivas deducções... Apenas um commentario não podemos deixar de fazer: se o numero 13 é assim aziago, só Kay Francis, com dois 13 no seu destino, bastaria para fazer com que todos deixassem as superstições e adherissem francamente ao 13...

Quando conversamos com ella, Kay mostrava-se inquieta. A primeira pergunta que lhe fizemos foi sobre essa quantidade de numeros de azar na sua sorte. Ella se mostrou reluctante quanto á resposta. E' natural, isso, porque não tendo ainda pratica nesses assumptos de entrevista, nos quaes os *raposas* velhos são peritos, é logico que se espante e que pense meia hora para nos dar uma resposta...

— Como vim do theatro, estranho, é logico, esse systema de perguntas. Porque as artistas de theatro, francamente, poucas entrevistas dão e, assim, poucos são aquelles que se preoccupam em saber quando nasceram e em que dia do mez, aonde e, ás vezes, que salada prefere comer ou qual a opinião sobre o sal da India na alimentação diaria dos burguezes. Além disso, não sei porque, mesmo os *reporters* pouco se preoccupam em entrevistar artistas de theatro, pode ser mesmo, porque ellas são de interesse apenas local e não universal, como as de Cinema. Mas o facto é que ha uma vantagem nisso: não especulam os jornalistas nada sobre a nossa vida intima, para, assim, expôr qualidades e defeitos da mesma aos olhos do publico...

Era por isso que ella demorava com as respostas. Quando Kay chegou a Hollywood, via Studio da Paramount, desconcertou-se, logo, quando viu a attenção que se prestava a uma artista e o quanto era ella observada pelos collegas e pelo publico em geral, mesmo. E, ainda mais, quando notou que era habito dos jornalistas esperar um ou dois instantes de folga, durante os momentos de trabalho, para perguntarem quaes as opiniões sobre a theoria da carreira contra o casamento de uma artista...

— Isto me aborreceu, quando percebi, pela vez primeira, que tinham os *reporters* esse vicio. Porque, antes de mais nada, eu não formo theoria alguma em relação ao casamento. Trabalham, os participantes dessa maneira de união, se quizerem e se bem entenderem. Assim, é um assumpto que absolutamente não me diz

respeito e nem me interessa. E, ainda mais, quando eu me acho em momentos de descanço, depois ou durante uma filmagem, não costumo ter theoria alguma, a não ser, justamente, a theoria do descanço... E' impossivel, evidentemente, ter-se

...obre casamento e uma outra sobre o nos... ...ujos dialogos temos que decorar, e, ain... ...presentação precisamos estudar, é com... ...impossivel, reconheçamos!

... depois que nos disse isto. Espirito ex... ...e divertido, Kay é dessas pequenas que ...te se aborrecem com alguma cousa. Ella ...mpre, encontrar o lado humoristico das ...smo nos mais insignificantes detalhes de ...ontroladora dos seus nervos e possuidora ...fundo senso divertido. ella jamais soffre ...muns accessos de *genio* que em Holly... ...n mal quasi generalisado entre as... es...

...essa é uma das razões pela qual Holly... ...pathisou com algumas artistas de theatro ...nandou passear juntamente com a turma ...a fita e não chegou a fazer a segunda... ...afastemos do assumpto, no emtanto e vol... ...que serve.

...Francis nasceu em Oklahoma, justamente ...o mez que indicamos. O anno, não vem ao ...mãe foi Katherine Clinton, artista de me... ...só abandonou a carreira quando se casou com o pae de Kay. Quando ainda era pequenina e com um anno, apenas, locomoveu-se a familia para Santa Barbara e, depois, para Los Angeles, de aonde sahiram para residir em Denver. Quando o orgulho do desenhista de modas da Paramount completou 4 annos, sua mãe levou-a a New York. Lá, Mrs. Francis voltou ao theatro e Kay começou uma serie de estudos para aperfeiçoamento de sua educação, estudos esses que terminaram num convento em Fort Lee, tendo antes passado por New York, Garden City, Massachusetts, terminando o mesmo na Escola para Moças, de Miss Fuller, em Ossining. Tendo terminado a sua orgia de educação, Kay respirou, finalmente e encarou o mundo com vontade immensa de o conhecer de perto e de viver os annos todos que passára em sua instrucção primorosa. Não lhe appetecia, no emtanto, nada que dependesse dos outros. Queria trabalhar e merecer o successo que porventura alcançasse no mesmo.

—De facto, o theatro não era o que mais me fascinava. Verdade é que fôra a profissão de minha mãe, essa, e talvez por isso mesmo é que me inclinasse naturalmente e insensivelmente para ella, procurando o meu meio de vida. A principio, sabendo de meus planos, mamãe desencorajou-os. Aliás, é cousa sabida, poucos são os paes que têm uma carreira e que a recommendem aos proprios filhos. As artistas, então, não deixam o theatro, nem que queiram, porque é uma fascinação invencivel, mas, o que não serve, querem do mesmo, a todo custo, afastar os filhos que porventura tenham inclinação pela carreira. Havia no theatro, para mim, qualquer cousa que se parecia com attracção do sangue e, assim, decidi-me de vez por elle.

— Creatura extremamente sensivel e delicada, ella não teria coragem para impedir a minha entrada para a vida de palco. Avisou-me dos defeitos e contou-me as precauções que eu devia tomar. Acceitei todos os seus conselhos, incondicionalmente. E, assim decidi-me pelo commercio, no qual procurei desde logo ingressar, tentando um emprego qualquer. Eu, antes de tudo, obedecia a minha mãe. O resto era secundario perto desta obrigação que eu cumpria com prazer.

A primeira cousa que Kay fez, para se encaminhar pelo commercio, foi estudar dactylographia e tachygraphia. E, depois disso, começou a procurar um emprego como secretaria de qualquer advogado ou escriptorio commercial, mesmo. No emtanto, quando se achava completamente preparada para iniciar sua carreira commercial, soffreu um dos seus rompantes e embarcou rapidamente para a Europa. Lá sem conhecimentos e sem amisades, andou ella sózinha e aborrecida pela França, Hollanda e Inglaterra.

— A viagem era terrivel. No tombadilho do vapor em que fui, no terceiro dia

(Termina no fim do numero).

Estelle Etterre

Lillian Arons

Betty Recklaw

Joan Marsh e Helen Wright

LINDA LANDRA

Dorothy Granger...

Vinte Annos Estrella

Norma Talmadge ha vinte annos é **estrella**. Ha vinte annos que ella conhece os menores segredos da arte. Vae falar um pouco, desta sua situação no Cinema. Procurámo-la no seu **bungalow**, no Studio da United Artists. Poucos dias antes da sua partida para a Europa, em viagem de passeio. Tinha acabado de terminar **Du Barry, Woman of Passion** e achava-se anciosa pela viagem que ia emprehender e que a ia conduzir ao seu prazer de sempre: viajar.

— Havia cousas que me feriam o coração e que não ferem mais.

Foram suas primeiras palavras.

— Para que, pergunto a mim mesma, todo esse frenezi, toda essa loucura que ha tempos me enervava? Esse nervoso para conseguir uma determinada cousa, antes de conseguil-a?

— Agora sou eu que me enervo com o publico, quando elle se está excitando para ver ou conhecer alguma cousa differente que elles pensam querer mas que nem sabem o que seja. Tudo, nesta vida, não vae além de uma illusão. Eu já a tive, tambem, bem bonita e bem grande. Hoje, no emtanto, já nem me lembro della...

Sempre se disse, na colonia Cinematographica de Hollywood, que, exceptuando Greta Garbo, Norma Talmadge era das poucas que tinham a coragem de ser o que era, realmente, sem subterfugio e sem os recursos peculiares ao fingimento. Norma representa como sente o seu papel e vive como bem lhe parece melhor viver. Falando agora ao chronista que somos, deixou cahir de vez a mascara das attitudes e falou abertamente sobre os assumptos que julgou opportuno ferir.

— Quando se tem alguma cousa, deste meu sentimento, lucrará com o habito de **não ligar**. Podia ser, mesmo, que esta idéa que tenho, fosse outra, caso não tivesse a fortuna e o conforto que tenho. Póde ser, ainda, que seja indelicadeza de minha parte desafiar esta ou áquella susceptibilidade. No emtanto, acho que toda pessôa que tenha um pouco deste me usentimento, lucrará com isto, apenas.

— Não me admiro de nada, neste mundo, porque eu mesma já mudei muitos dos meus pontos de vista, desde que me acho nesta carreira de Cinema. Eu já assumi compromissos não só com o publico, mas commigo propria. Já tive que abandonar alegrias e contentamentos que muito significavam para mim. — Ha tempos, emocionava-me facilmente com tudo quanto tocava meus nervos. Tudo que me appetecesse, causava-me profunda ambição de conseguir. Fosse um papel para eu interpretar numa fita ou uma peça que eu desejava asssitir em New York. Lembro-me, muito bem, que cheguei a perder o somno, uma noite toda, só porque eu ia no dia seguinte a Coney Island...

— Quando eu ainda me achava no Fine Arts Studio tudo para mim era uma grande aventura. Nada era levado a serio por nenhum de nós. Douglas Fairbanks e eu, juntos, trabalhavamos frequentemente lá e lembro-me, muito bem, que costumavamos atravessar a rua, para ir a um restaurante que chamavamos de **Colher Suja** e, lá, comprar meia duzia de leites maltados, tomando-os todos. Não temiamos fazer aquillo, que nos podia estragar a saude ou cousa semelhante. Hoie, no emtanto, fariamos isso, em plena época da dieta?...

— Lembro-me, ainda, que nos riamos por tudo e de tudo. Não nos importavamos com ninguem e, tampouco, de que maneira appareceriamos em publico. Pouco me importava eu que elles notassem que eu tivesse ou não sardas. A's vezes, então, punha maquillage no rosto e deixava o pescoço ficar escuro... Aquillo, sem duvida, dava a exacta impressão de estar eu usando uma mascara. Eramos livres e alegres, naquelles tempos e tinhamos a impressão de que ninguem nos olhava. Hoje, nem que quizessemos não poderiamos fazer isso... Ha um typo **standard** de estrellas, hoje em dia e, assim, delle não se póde sahir. Não podemos ser, nem que queiramos, completamente nós mesmas. Não podemos ir aonde nos appeteça e nem, tampouco, fazer o que nos pareça melhor. Pensem, por exemplo, no que significa ser privada do prazer de ir fazer compras á Cidade, usando um disfarce para não ser reconhecida... Ou então, entrar numa loja, como se fossemos uma pessôa commum, para notar a surpresa e a admiração de todos.

— O publico insiste demasiado em pôr as **estrellas** e os **astros** em pedestraes. Acho, no emtanto, que elles se esquecem que os mesmos são egualmente humanos. Além disso, criticam-nos muito depressa pelo que fazemos e pela maneira pela qual nos apresentamos deante delles, quando fóra da téla... Esquecemse, no emtanto, de que nossas vidas são differentes, completamente. Mesmo o romance do Cinema, para nós, não existe. O negocio associando-se ao romance, torna-o convencional, na minha opinião. Vivemos nos concentrando nas interpretações de caracteres os mais diversos e isto se torna, sme que o sintamos, parte integrante de nossas vidas. O amor, para nós, por exemplo, é uma cousa completamente diversa do amor que qualquer outro ente humano sente. E' por isso, talvez, que ninguem comprehende o lado romantico de nossas vidas.

— Meus sentimentos por Joseph Schenck, meu marido, já muitas vezes foram mal interpretados. Ha, entre nós, um profundo entendimento. Para mim elle é e sempre ha de ser o mais formidavel e admiravel dos homens. Está sempre fazendo bem a outros e ninguem póde melhor conhecer seu coração do que eu mesma.

— O nosso mutuo entendimento vae além de quaesquer palavras que possam dizer do que sentimos. No emtanto, muitas e muitas vezes sentamo-nos, um ao lado do outro, longas horas, sem siquer trocarmos uma palavra. E isto, póde crêr, não é porque não nos queiramos mais, creia e nem, tampouco, porque já estejamos totalmente aborrecidos um do outro.

— E' preciso que isto seja dito uma vez por todas. Eu me casei com Joseph Schenck, porque o amei e o amo. Já disseram, muitos, que eu me casei porque era um bom negocio para mim e elle, tambem, porque eu representava milhões de lucro. No emtanto, isto não é verdade. Crescemos juntos, financeiramente falando. **Panthea**, o nosso primeiro esforço em conjunto, era uma tentativa para perder ou ganhar. Financeiramente, portanto, estamos virtualmente independentes, um do outro.

Hollywood, na verdade, sempre cochichou e tramou um divorcio inexistente entre Schenck e sua esposa. Ella, no emtanto, nega a pés juntos que isto jamais se dê. Cresceram os rumores quando ella e Gilbert Roland foram vistos juntos, muitas e muitas vezes. Principalmente, ainda, pelo facto della e elle Schenck, ha tempos, tambem, não terem sido mais vistos juntos. No emtanto, isto tudo é destruido pelas affirmações de ambos que dizem, sempre, que cada vez mais se sentem attrahidos, um pelo outro.

E' verdade, tambem, que Norma encontrou, em Gilbert, um amigo sincero e grande. Vão á opera e aos demais espectaculos, juntos e, ambos, sempre juntos, apreciam passeios em automoveis, tambem.

— E' um rapaz encantador e attencioso.

Diz ella, delle. E agora, para augmentar o falatorio, Gilbert Roland tambem se acha na Europa, juntamente com ella...

Norma, no emtanto, ha muito tempo que cultiva a camaradagem com grande carinho. Ella tem formado, mesmo, amizades que têm durado annos e annos. Depois da sua amizade por sua mãe e irmãs e da sua devoção e comprehensão por seu marido, é, mesmo, a cousa que ella mais aprecia. O circulo de suas amizades, no emtanto, não é dos maiores. Festas de

(Termina no fim do numero)

Aconteceu aquillo, como muitas outras cousas, numa festa em Hollywood. Uma figura eminente do Cinema, que chamaremos *Miss X*, por exemplo, voltava justamente de New York com um novo marido — o sexto e, como rara curiosidade, mostrava-o á sociedade espantada e divertida.

— Anciava por encontral-o!

Disse ao novo esposo um outro celebre artista de Hollywood.

— Porque, como sabes, somos parentes...

— Parentes?

Perguntou admirado o joven esposo, o sexto...

— Parentes muito afastados, creio eu?!...

O artista celebre de Hollywood, sorrindo e já gozando o successo que a piada ia fazer, arrumou o final:

— Sim, com certeza! E bem afastados, meu caro: eu fui o *primeiro* marido da sua mulher...

Assim é Hollywood, na maioria dos seus

A CAUSA DOS DIVORCIOS

"Changez les dames"... Quadrilha, ao som do... Movietone...

casos. A cidade aonde as mulheres são verdadeiras agencias matrimoniaes e os artistas, todos, ex-maridos. E aonde, ainda, raros ramalhetes de flores de laranjeira transformam-se, do dia para a noite, com espantosa facilidade, em objectos de valor para os processos de divorcios do dia seguinte... O casamento, para o mundo todo, realmente, é um jogo arriscado. Em Hollywood, capital do Cinema, no emtanto, a menos que estejamos totalmente cégos ou enganados, o casamento é uma rodela que atirada ao alvo acerta uma vez em 10 mil... Um casamento feliz e duradouro, em Hollywood, é mais immortal e mais escandaloso do que um turista supplicando autographos em plena rua... Pode ser que de hontem para hoje (ainda não lemos os jornaes da manhã!) existam alguns casaes felizes em Holywood. Mas serão excepções terriveis ao caso geral e generalisado de Hollywood, mesmo.

No emtanto, existem mesmo alguns pares de casaes realmente felizes em Hollywood e aos quaes os advogados peritos em divorcios cançaram de mandar seus cartões de bôas festas. Mas... são mais do que excepções á regra, são verdadeiros santos immortaes!!!

Ha outros, por sua vez, que illudem completamente o publico com uma felicidade que não é mais do que mascara de profundos aborrecimentos. E' o caso recente de Colleen Moore e John Mc Cormick. O casamento delles, em Hollywood, chegou a ser instituição que todos citavam como documento de possivel casamento feliz nesse recanto engraçado da California. A mesma cousa era esse casal, para Hollywood, que o cabello de Syd Grauman ou o passado de Mary Nolan... Uma instituição! Do dia para a noite, porém, catrapuz!!!, lá se foi o casamento todo por agua abaixo. Um casal feliz que as noticias do dia seguinte, em todos os jornaes, davam, noticiando um marido que, como os outros costumava tomar seus alimentos matinaes e, em algumas manhãs, mesmo, fazia delles alvo o rostinho mimoso da esposa que levava com objectos em vez de beijos... E, do outro lado, o caso tambem engraçado do *feliz* casal Irwin Willat-Billie Dove, contrabalançando com o escandaloso processo de divorcio de Harry Langdon ou cogitando de não ceder logar ao caso do divorcio do casal Ernst Lubitsch, que, diziam as noticias, *parecia tão feliz*...

Procuramos uma explicação para tudo isso. Ninguem conseguiu dar. A nós mesmos fizemos diversas perguntas e algumas ousadas, mesmo. Mas não conseguimos adiantar cousa alguma. Afinal, resolvemos solver o problema e, assim, consultar entendidos no assumpto. Aqui estão, a seguir, as opiniões de um advogado, um medico e um sacerdote. Todos elles familiarizados bastante com os artistas de Cinema e conhecedores, peritos, da eterna pergunta sem resposta apparente: "fracassam todos os casamentos de Hollywood?"...

* *

Falou em primeiro o Reverendo Neal Dodd, conhecido em Hollywood como o *Padre das fitas*. Entrou elle pelo assumpto, sem demais preambulos.

— Conheço centenas de artistas de Cinema intimamente, mesmo. Não posso, para fazer justiça a muitos e muitas que são, realmente, magnificos homens e admiraveis mulheres, trazer para aqui uma accusação geral sem ter que citar numerosas excepções. Aos que se sentirem offendidos pelos commentarios que vou fazer, digo apenas uma cousa: use a carapuça aquelle que a achar bôa para si.

— A situação do divorcio, entre os artistas de Cinema é, á um tempo, alarmante e deploravel. O Paiz todo, aliás, está soffrendo de uma epidemia terrivel de divorcios sobre divorcios mas não ha a negar, no emtanto, que entre os artistas de Cinema o divorcio tem tomado um vulto assustador e permanente, quasi. Esta situação deve-se, em grande parte, ao typo do artista que é elevado á fama, e, parcialmente, ás condições anormaes em que são effectuados muitos dos seus casamentos.

— Um grande numero dos nossos principaes artistas de Cinema provém de origem obscura. Por heranças, desenvolvimento, educação e principios de cultura acham-se elles absolutamente incapacitados para balançar a vida em face de riqueza e popularidade adquirida quasi que do dia para a noite. Em muitos casos elles já tinham seus habitos e seus appetites incontidos e mal educados e, assim, passaram a se sentir constrangidos num ambiente completamente diverso e favoravel.

— Procuraram, com suas novas funcções famosas, novas aventuras e o casamento, assim, em face á facilidade do consequente divorcio, passou a ser, para elles, apenas um episodio a mais nas suas vidas. São essas as pessoas que têm entrado para os laços sagrados do matrimonio sem saberem as responsabilidades que sobre elles pesavam quando fizeram-se maridos e mulheres, uns dos outros.

— Estes casamentos, quasi todos, baseiam-se numa attracção reciproca meramente physica ou, então, em outros casos, ambiciosa e, assim, facilmente destruidos quando a realidade da vida mostra o erro tremendo em que cahiram os mesmos, unindo-se para *sempre*...

— Casam-se nas igrejas, sómente por que querem que o mesmo acto tenha a pompa e a magestade de outras cerimonias de artistas *rivaes* ou *concurrentes* que tambem se haviam casado, ha tempos... E os sacerdotes, em vez de serem, como de direito, os emissarios de Deus, na terra, para abençoar essas uniões, nada mais são, em casos assim, do que individuos convencionaes que apenas legalisam uma paixão carnal e passageira ou uma ambição desmedida...

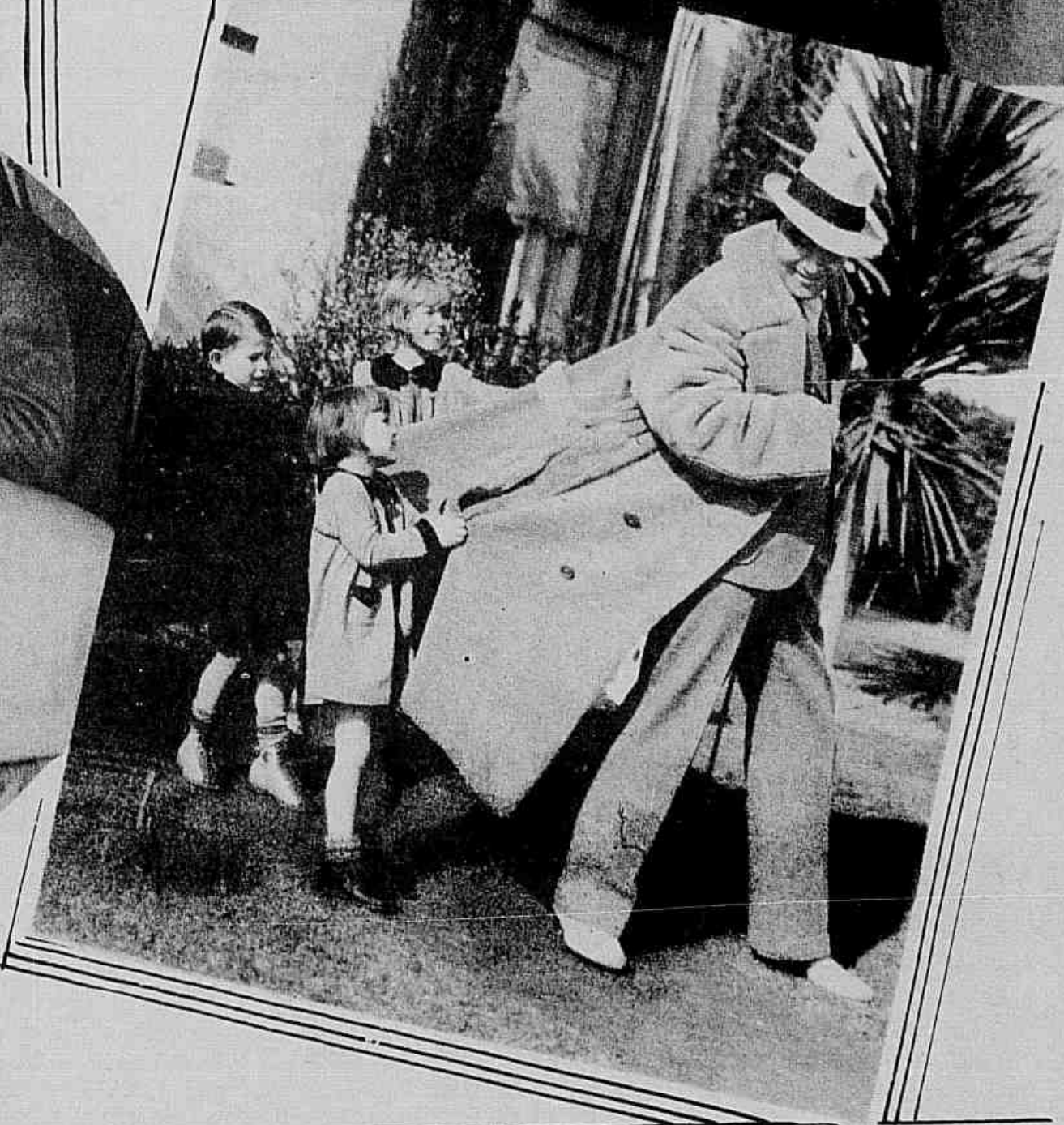
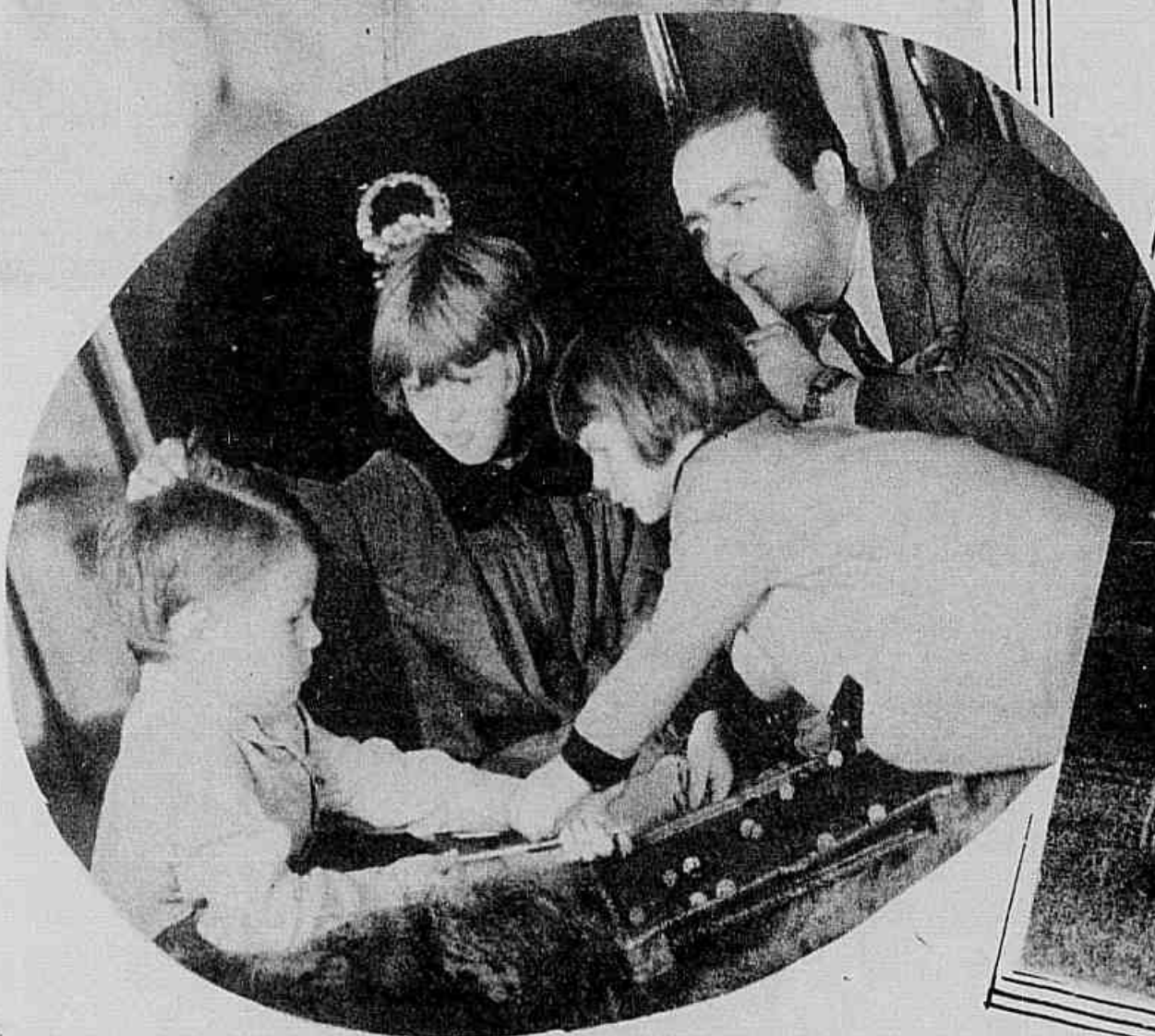
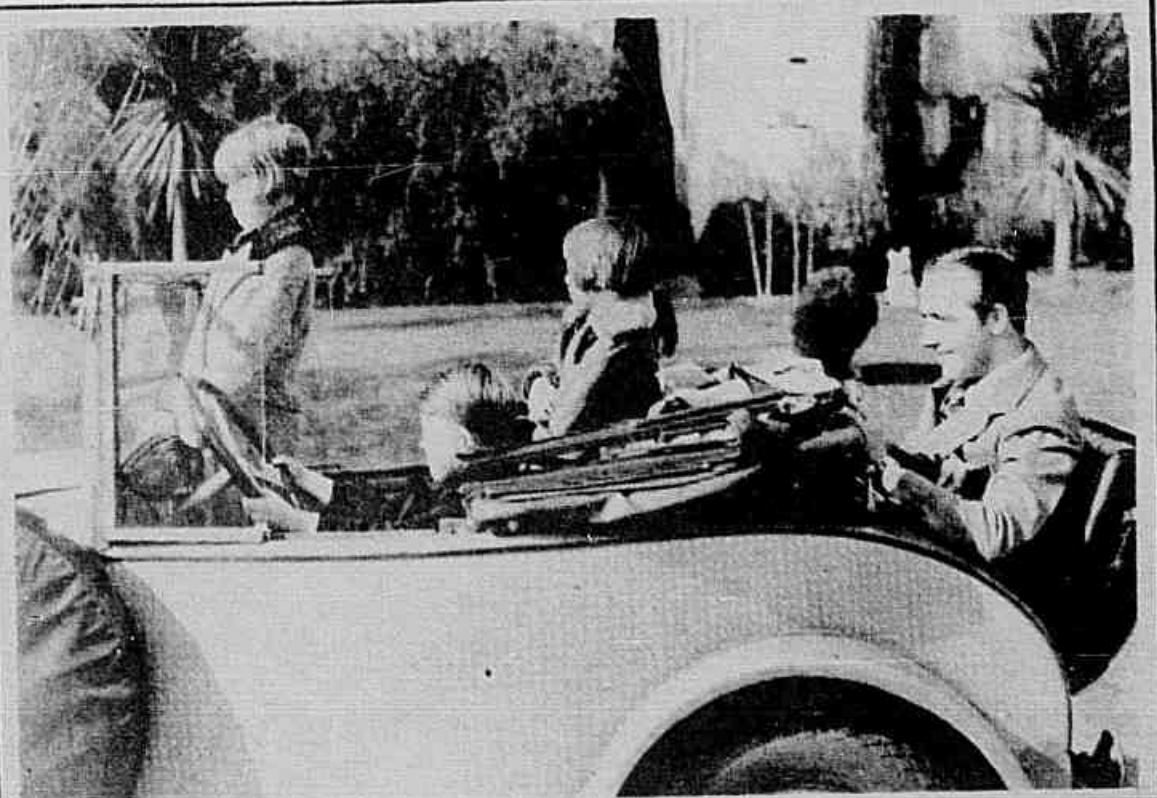
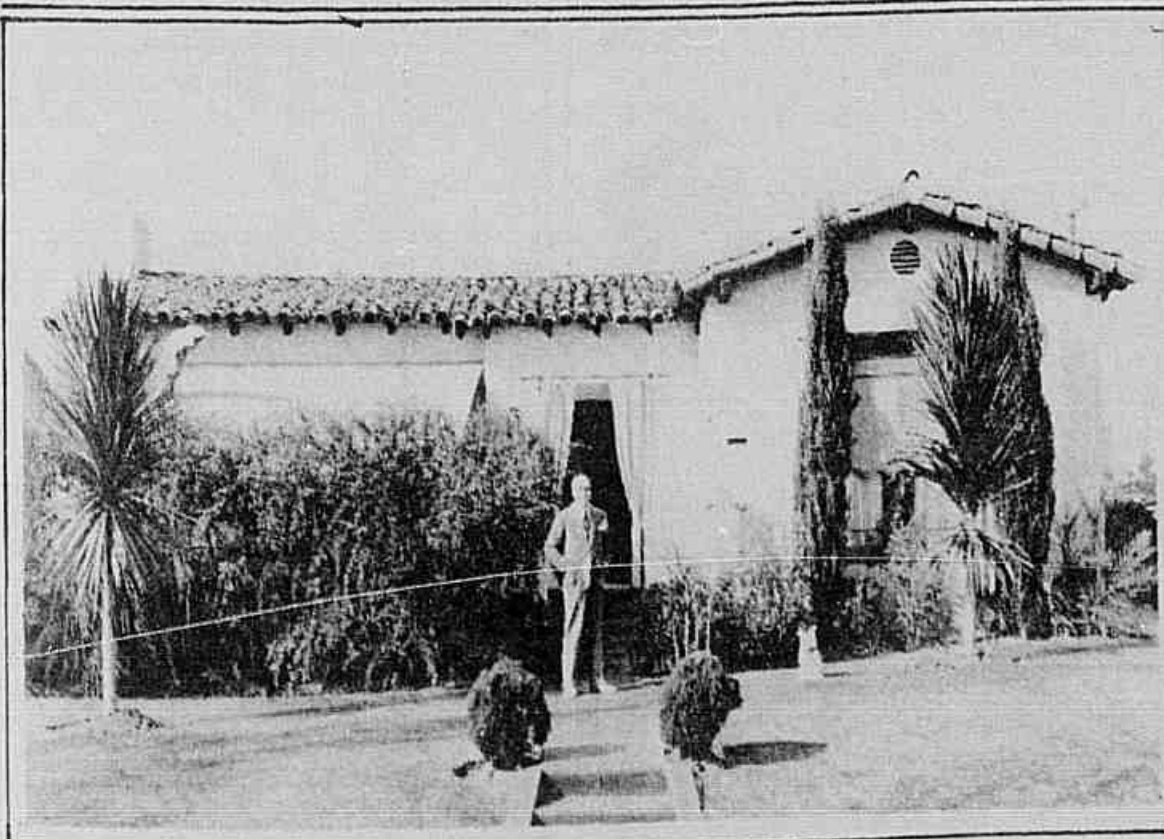
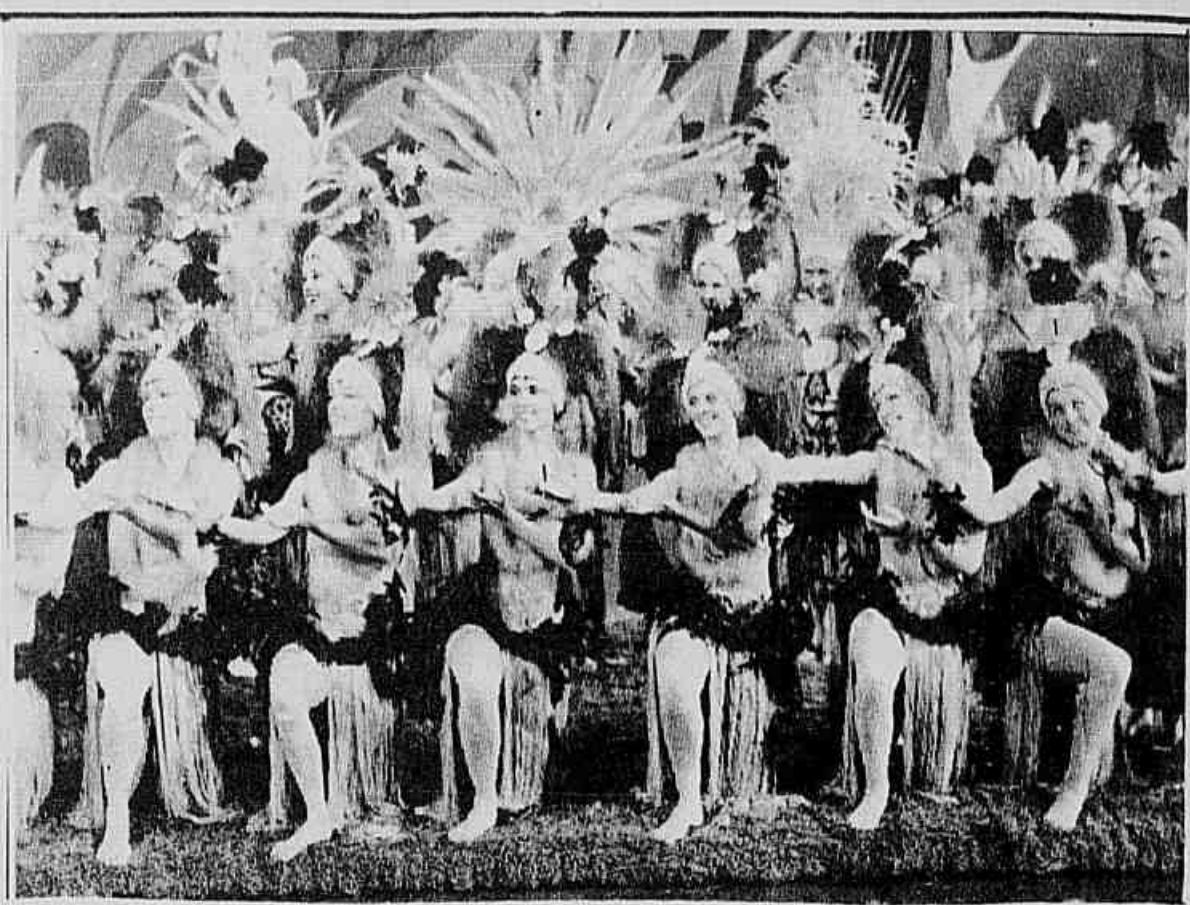
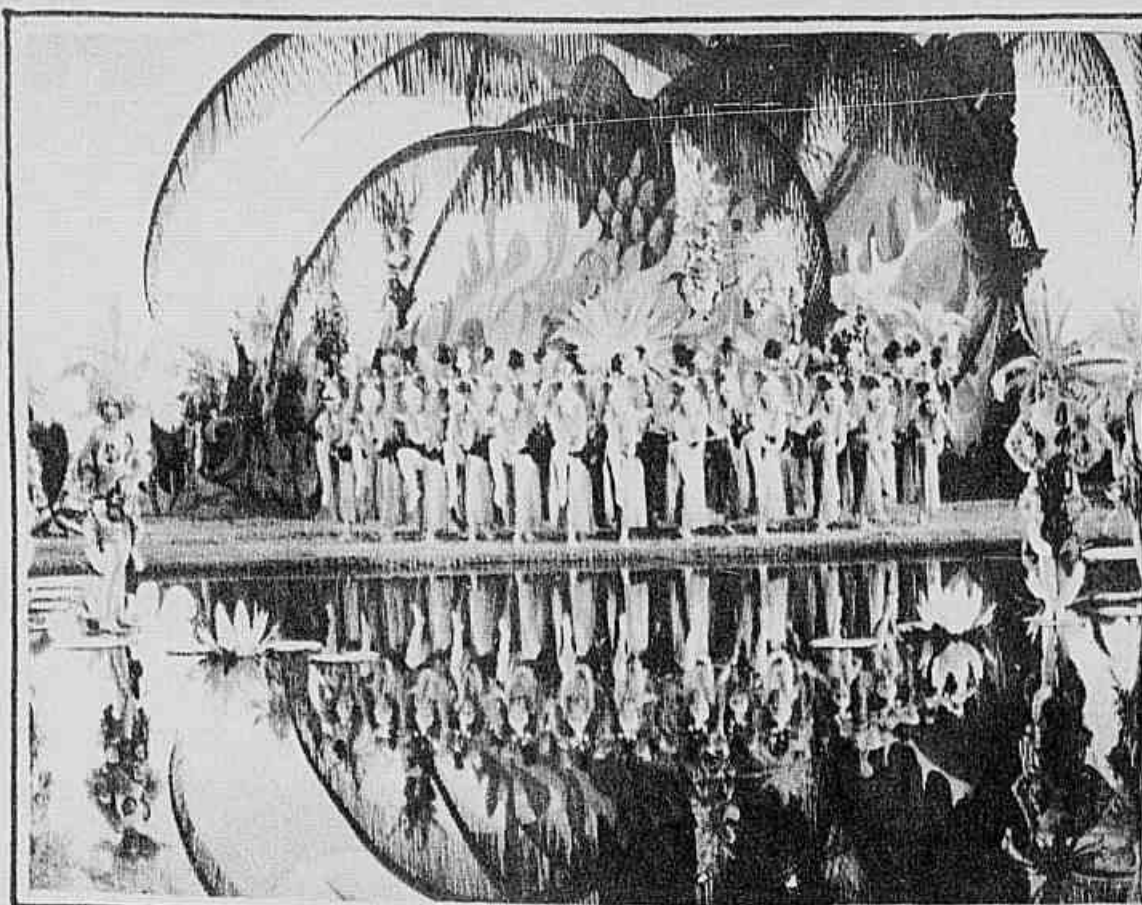
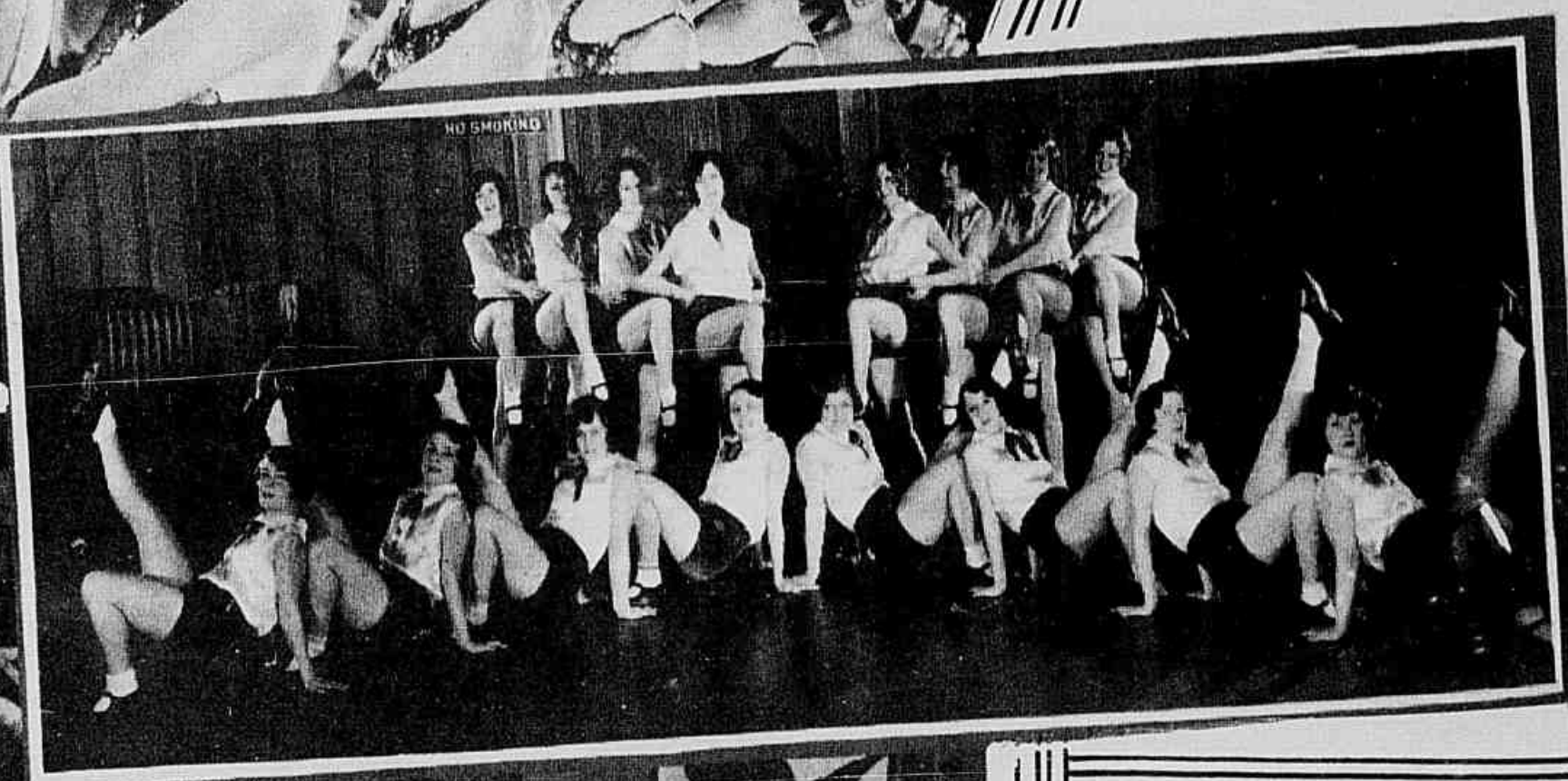
— Os artistas de Cinema, quasi todos, acham-se rodeados de uma atmosphera anormal. Apenas os caracteres formados e rectos é que saberão resistir aos impetos insoffreaveis das consciencias corruptas ou dos caracteres inconfessaveis. A idolatria com que os cerca o publico muito influe, com certeza, na formação dos seus orgulhos desmedidos e, assim, tão pessoaes e convencidos, já se tornam, por principio, incapacitados para o casamento. Mulheres e homens, assim, cruzam-se nos caminhos desses mesmos artistas e lhes offerecem, aos appetites mal contidos, facilidades que raras vezes um *astro* ou uma *estrella* sabem comprehender e resistir.

— Já abençoei muitos casamentos de artistas de Cinema. Muitos se compenetraram do que faziam e até hoje vivem felizes. Outros, no emtanto, andam á vontade e absolutamente desconhecedores da significação daquella cerimonia sagrada que effectuei. Não nos devemos esquecer, no emtanto, que existem, entre os artistas, muitos homens e muitas mulheres dignos e dignas que não devem absolutamente ser confundidos com essa regra que acabo de citar. A situação do divorcio em Hollywood, no emtanto, continuará até que se mudem as condições da vida moral da cidade em geral e, tambem, que a fibra intellectual dos que fazem as fitas sejam mais aperfeiçoadas e mais sãs.

* *

Agora vamos ler as palavras de S. S. Hahn, advogado dos mais eminentes em questões de divorcios de artistas.

— E' a quantidade de dinheiro facil que traz, por sua vez, uma facilidade sexual extrema que causa essa serie de ambições que terminam sempre num divorcio nem sempre intelligente. A's vezes, ainda, é a procura maluca de uma aventura. São as cousas princi-

(Termina no fim do numero).

James Hall e seus irmãos

As Coristas de Hollywood...

E ALGUMAS APOTHEOSES DOS ULTIMOS FILMS REVISTAS...

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

PERGUNTAS E RESPOSTAS

A primeira camara de amadores appareceu em 1926. Os "fans", até então conhecedores, muito restrictamente, do Cinema profissional, jamais tinham tido em suas mãos, com a facilidade e simplicidade de hoje, uma camara para amadores. Poucos sabiam como e de que modo se tratava o film. Conhecia-se o Cinema, mas não se sabia fazer Cinema. Não havia meios, a não ser os profissionaes, e consequentemente não havia pratica.

Afinal, appareceu a primeira camara para amadores. O vendedor, nas casas de photographia, começou a fazer demonstrações. E o amador, adquirindo o seu material, aquelle material de principiante que hoje o tem transformado em conhecedor da arte, correu ás suas estantes; e fazendo umas perguntas a si proprio, pesquizando os livros, procurou umas respostas a essas questões, elementares sem duvida, porém vitaes a todo principiante, e que todo novato precisa ter constantemente deante dos olhos.

Que questões tão necessarias ao bom

Greta Garbo, na téla, rouba os admiradores de Mme...

amador que se inicia na arte serão essas?

Vamos transmittil-as ao amigo e leitor.

A QUE E' QUE SE DA' O NOME DE "UM FILM"?

A uma série de photographias instantaneas, apanhadas rapida e methodicamente, uma em seguida á outra. Os films são feitos sobre ralos de pellicula photographica semelhantes aos empregados nas camaras photographicas. São porém muito mais longos, muito mais estreitos, a photographia instantanea é muito mais reduzida, e a quantidade dellas obtida sobre o rolo é mil vezes maior. Ao envez de se fazer deslocar o ralo, dentro da camara, com o auxilio de uma chave, o proprio apparelho faz esse serviço automaticamente, o qual se passa tão rapidamente, que durante 1 segundo apenas são tomadas nada menos de *16 photographias.*

E COMO E' POSSIVEL TOMAL-AS METHODICAMENTE, UMA EM SEGUIDA A' OUTRA, SEM PREJUIZO, E JA' QUE A VELOCIDADE E' TÃO GRANDE?

A camara é dotada de um "obturador", o qual intercepta a luz durante o tempo exacto em que um novo quadro de film, ainda não usado, vem substituir aquelle que acaba de ser impressionado. O "obturador" e o apparelho que faz aquella substituição trabalham conjunctamente.

E QUAL E' O RESULTADO DEPOIS, NA TE'LA?

Uma série de photographias instantaneas, representando uma ou varias coisas em movimento, as quaes se succedem tão rapidamente na téla, que nós temos a impressão do movimento, devido ás mudanças dos quadros serem imperceptiveis ao nosso olhar.

MAS O RESULTADO PODIA SER O DE UMA NÉVOA INDISTINCTA. QUAL E' A RAZÃO DE NÃO HAVER ESSE PREJUIZO?

A razão está no projector ser construido conforme a camara, e possuir tambem um "obturador".

E O QUE SE FAZ COM ESSA CAMARA, PARA SE PODER FILMAR?

Colloca-se uma bobina carregada com film num "pino".

Depois, toma-se a ponta desse film, que é de papel vermelho para proteger o verdadeiro film da luz, e prende-se nos dentes do "tambor" de cima. Então, faz-se um "arco" com o film, passando-o pela frente da "janella", e prendendo-o nos dentes do "tambor" de baixo. Feito isto, prende-se a ponta na bobina vasia que deve receber o film impressionado, tal como se faz com uma camara photographica e o apparelho faz o resto.

MUITO BEM; MAS QUAL E' A FUNCÇÃO DESSES *PINOS* E *TAMBORES* EM QUE EU AJUSTO O FILM?

A funcção dos dois "pinos" é muito simples. Um desenrola o film e o outro torna a enrolal-o. Os "tambores" mantêm o film estendido e prompto para correr diante da janella quando a lente é velada.

Algumas camaras trazem só um tambor, outras substituem-no por qualquer peça semelhante. O "arco", que se faz com o film, dá mais espaço para o mechanismo de tracção agarrar nelle e fazel-o correr. A "janella" mantem o film immovel diante da lente, emquanto um quadro é impressionado.

E O QUE E' QUE ACONTECE NO INTERIOR DA CAMARA, QUANDO COMEÇA A FILMAGEM?

A força-motriz é dada por um motor a corda, como um relogio. Dá-se portanto corda ao motor; e quando este começa a trabalhar, o pino de baixo gyra, enrolando o film, os tambores mantêm o film correndo em velocidade regular, e as "garras" entram em acção.

UM INSTANTE! AINDA NÃO ME FALOU NESSAS GARRAS...

As "garras" deslocam-se até defronte da janella, e engatando as extremidades nos orificios do film, substituem um quadro por outro.

Esta operação é feita emquanto o obturador, em frente da janella, intercepta a luz sobre o film. Então, as "garras" largam o film, o qual para durante uma fracção de segundo, emquanto é impressionado um quadro.

Depois as "garras" voltam a funccionar, e assim por diante.

COMPREHENDO. MAS O OBTURADOR?

O obturador é um circulo de metal, pequeno, delgado, onde falta um sector. Dá assim a

O titulo deste film é "Filho de Gato é Gatinho". Os seus realizadores e interpretes são amadores na arte... O successo obtido tem sido, porém, formidavel...

idéa de um prato quebrado. Gyra sobre um eixo, como uma roda, e o sector que lhe falta deixar passar a luz, emquanto o resto do circulo intercepta-a. O obturador está situado por traz da lente e em frente do film.

EM TODA ESSA APPARELHAGEM, QUAES SÃO AS PEÇAS QUE TRABALHAM CONJUNCTAMENTE?

O regulador de velocidade (collocado dentro do motor, e que portanto não póde ser visto) os tambores, o pino de enrolamento, as garras e o obturador. A janella é immovel.

E TODA A APPARELHAGEM DA CAMARA RESUME-SE NISTO?

Sim, resume-se nisto.

POIS AINDA NÃO ME PARECE QUE ESTEJA AO PAR DE TUDO NÃO HA AINDA OUTRAS PEÇAS QUE E' PRECISO AJUSTAR OU PREPARAR COMO SE DIZ?

Ha, de certo. Ha ainda outras peças moveis na camara, que é preciso ajustar primeiro, porém, que nada têm com o motor. Si quer uma lista dellas, eil-a aqui. Eu falei em dar corda ao motor. Depois, é preciso ajustar o "visor", ajustar o "diaphragma", em certos casos "focalizar" a lente, e por ultimo "apertar o botão".

DESEJARIA CONHECER TUDO ISSO. EXPLIQUE-ME PORÉM PRIMEIRO A RELAÇÃO ENTRE A LENTE E O FILM.

Si o olho humano não fosse dotado de uma verdadeira lente, ninguem veria nada a não ser uma névoa de luz. Assim, essa lente do olho reflecte as coisas do mundo exterior na nossa propria retina. A lente da camara trabalha do mesmo modo. O film corresponde á retina do olho. Emquanto a retina recebe uma impressão visual, transmittindo-a immediatamente ao cerebro, no "film sensibilisado" grava-se a mesma impressão, a qual, depois de "revelada e copiada" é passada pelo projector para poder ser visto na téla.

E O QUE E' O FILM SENSIBILISADO?

Falando em termos vulgares, é uma extensa fita de celluloide, tendo uma das faces coberta por uma "emulsão", isto é, uma capa composta de nitrato de prata. A "emulsão" é affectada pela luz dos objectos na imagem formada pela lente. Depois de impressionado, o film tem que ser "revelado" e "copiado".

A revelação prepara o film para ser copiado. Copiando-se, obtém-se um segundo film, o "positivo", inverso do primeiro, o "ne-

(Termina no fim do numero)

BEBE DANIELS E JOEL MAC CREA EM "DIXIANA"

JAMES HALL E JOAN BENNETT EM "MAY BE IT'S LOVE"

Eddie Foe Jr. em "Leatherne-cting". Ao alto, scena de "Animal Crackers".

Ruth Roland em "Reno"

BERT WHEELER, ROBERT WOOLEY DOROTHY LEE

Clara Bow, ainda...

Clarinha agora está fazendo films em duas partes...

Acabou-se a belleza... ...Você tem voz?

K A Y   F R A N C I S

A TELA EM REVISTA

IMPERIO

POR DETRAZ DA MASCARA — (Behind the Make Up) — Fita da Paramount — Producção de 1930.

Não é das peores fitas faladas que temos visto, ultimamente. Tem um assumpto interessante, ainda que explorando a vida de bastidores e intima dos artistas de *vaudeville*. A direcção de Robert Milton é acceitavel. E William Powell e Hal Skelly apresentam duas excellentes creações.

E' evidente que só o facto de ser Cinema falado, já diminue todo o valor da fita, que, assim, perde 80% da sua acção. Tudo se torna mais lento, por causa dos dialogos e assim, tambem, decresce o valor genuinamente Cinematographico da mesma. No emtanto, o scenario de George Manker Watters e Howard Estabrook, valorisa a fita de 40%.

E' interessante a intromissão brusca da pessoa de Gardoni, pela vida de Hap Brown a dentro, roubando-lhe até a namorada de muitos annos. E, tambem, interessante aquelle dominio que elle exerce sobre ambos, mesmo depois de morto. O caracter de Hal Skelly, então, como sujeito de bom coração e completamente illudido quanto á amisade de William Powell e seu proprio valor, é admiravel, mesmo. A unica cousa que se sente, realmente é, que não fosse silenciosa a fita e, assim, pudessem os scenaristas ter avançado a historia e, ainda, encontrado novos recursos para aquellas situações já de si bonitas.

Fay Wray é a esposa infeliz e delicada. Representa magistralmente a scena em que comprehende que seu marido fôra infiel e desleal com seu socio, ainda por cima. Kay Francis, uma esplendida vampiro no pouco que faz. Paul Lukas apenas apparece numa scena. William Powell, admiravel, é senhor da fita toda. Só reparte louros com a creação sympathica e agradavel de Hal Skelly.

Argumento de Mildred Cram. A direcção de Robert Milton, nota-se, ainda é extremamente vacilante.

Operador, Charles Lang.

Cotação: — 6 pontos.

₦ Como complemento, um *news* da Paramount e um desenho animado synchronizado. Uma daquellas canções regionaes americanas, aliás.

₦ Passou em reprise o film "Haroldo Encrencado".

PATHÉ PALACIO

A LENDA DO VALLE — (The Lone Star Ranger) — Fita da Fox — Producção de 1930.

Já vimos a versão de William Farnum, ha annos. Depois, a de Tom Mix. Agora, a de George O'Brien, falada e dirigida por A F. Erikson.

Não é nada mais e nada menos do que uma fitinha de *cow boy*, cheia dos mesmos incidentes de sempre, com correrias, tiros, demonstrações de força, dextresa e audacia, terminando no classico beijo final depois do sacrificio do villão e da redempção do galã e heroe. Buck Duane, accusado de um pseudo assassinato, é convidado a resgatar sua condemnação com a prisão de um grupo de ladrões de gado, chefiado por um tal Holt. A sobrinha de Holt é Mary, a namorada de Buck. Prompto! Já está ahi todo o thema.

No emtanto, ainda que vissemos apenas a versão "muda", como sóem ser todas as da Fox, ultimamente, achamos que esta é uma fitinha interessante e agradavel ao publico. Assiste-se com prazer, tanto mais nesta epocha de *all talkies* e *hablados* em hespanhol, o que é peor, 100 vezes...

As versões passadas tambem eram communs. William Farnum, no emtanto, sempre faz saudades.

George O'Brien, exaggerando sua musculatura, com encolhimentos de cintura e estufamento do busto, consegue todas as sympathias para o seu typo profundamente athletico e possante, mesmo. Sue Carol é a delicada Mary, a pequena de Buck Duane. Warren Hymer faz um ladrão de gados, interessantemente, aliás e Walter Mc Grail o villão. Russell Simpson é o tio e chefe da quadrilha, mas de bom coração, como era de se esperar, mesmo. A. F. Erikson, o director, compoz lindamente alguns quadros da fita e soube tirar o maior partido possivel da belleza pictorica dos ambientes. Ha alguns trechos, tambem, algo ousados, como aquelle bailado seguido daquelle beijo, naquelle acampamento dos ladrões, quando George os está vigiando.

Vejam sem susto. Especialmente se for complemento de programma.

Argumento de Zane Grey. Adaptação e dialogos de John Hunter Booth e Seton I. Miller. Operador, Daniel Clark.

Cotação: — 6 pontos.

₦ Como complemento, dois antigos *shorts* da Fox, com Rachel Meller cantando dois dos seus numeros. Provocaram algumas bôas gargalhadas...

PARIZIENSE

PERNAS MORENAS — (Tanned Legs) — R. K. O. — Producção de 1929. Programma Matarazzo.

Comedia musical que não tem nada a ver com o titulo. Ha muita perna, na verdade, mas... aonde as loiras?...

Os homens de negocios, cansados, encontrarão, neste espectaculo, pernas a vontade para os reanimarem... Além dellas, existem os joelhos de Ann Pennington, os pés de June Clydo (aliás a pequena de pés e pernas mais perfeitas de Hollywood, segundo affirmam), os olhos de Sally Blane, a malicia do sorriso de Dorothy Revier e a barriga do Albert Gran... Uma verdadeira exposição anatomica!

June Clyde é uma figurinha interessante e além das pernas é bôa artista — Arthur Lake, na sua maneira habitual, caceteia a paciencia do publico durante a fita toda. Ha musica interessante e viva. Edmund Burns tambem figura. Lembram-se delle? A direcção foi de Marshall Neilan e não apresenta nada de anormal. O argumento de George Hull, teve adaptação de Tom J. Geraghty.

Não é nada de mais. Mas serve para passar uma hora agradavel.

Cotação: — 5 pontos.

PATHÉ

ASTUCIA DE MULHER — (State Street Sadie) — Warner Bros. — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Uuderworld, mais uma vez. Quadrilhas, ladrões, vendedores clandestinos de bebidas, lutas, perseguições, tiroteios, etc.. Ha absurdos e ha cousas logicas. O elemento amoroso é fraco e interrompido as vezes pelos lances empolgantes da fita. Conrad Nagel, numa dupla personalidade, vae bem. Myrna Loy, idem. William Russell, já fallecido ha tanto tempo, é a melhor figura da fita. O detalhe da casca de amendoim é bom. George Stone faz rir e Pat Hartigan, Charles K. Frenck e outros, tomam parte. A direcção de Archie L. Mayo é bôa. E' um film mais para rapazes e garotos, mesmo.

Cotação: — 5 pontos.

A LEGIÃO DOS HEROES — (Fighting Legion) — Universal — Producção de 1930.

Uma fitazinha de Ken Maynard, apenas. Harry Carey, dos bons tempos, é que seria uma figura formidavel para esta fita! A luta no "bar" é uma scena mostrada de forma differente e interessante. De resto, a historia é conhecida e apenas interessa aos afficcionados deste genero. Dorothy Dwan é a heroina.

Cotação: — 4 pontos.

THESOURO DO CORAÇÃO — Singapore Mutiny) — F. B. O. — (Prog. Matarazzo) — Producção de 1929.

Historia das que Ralph Ince aprecia dirigir. Ambientes, typos, tudo que elle gosta de manejar, em summa. Ilha deserta, lutas, revoltas, e mais cousas neste genero e no genero de Ince, portanto. Sendo director e artista, prejudicou a fita das duas maneiras. Porque poderia ter encontrado um Noah Beery para fazer melhor o seu papel e elle, por sua vez, dirigiria melhor. Estelle Taylor é a sua heroina e ella, lindissima, como sempre, é um dos motivos para se ver a fita. Para os apreciadores deste genero de fitas rudes e violentas, uma fita e tanto! Gardner James, James Mason e Martha Mattox, apparecem. Argumento de Norman Springer, com continuidade de Fred Myton e operado por J. O. Taylor.

Cotação: — 5 pontos.

NIVEL DO AMOR — (Barriers Burnt Away) — Encore — Producção de 1928 — (Marc Ferrez).

Factos historicos que apresentam o grande incendio da cidade de Chicago, em 1871. Mas... feito pela Encore, com as miniaturas mais engraçadas do mundo e com um assumpto cacete e mal tratado e dirigido. Frank Mayo, de saudosos tempos, Wanda Hawley, Thomas Santschi, Harry T. Morey e Mabel Ballin, figuram.

Cotação: — 3 pontos.

LILA
LEE
SERA' ANNUNCIO
DE CASA DE PORCELLANA?

TRABALHOS DE FILMAGENS

COMO SE FAZEM OS FILMS...

ARTISTAS QUE FICAM ATRAZ DA MACHINA

LIDANDO COM OS OLHOS DE VIDRO E A ORELHA DE AÇO...

A malicia de Lilyan Tashman

Quando conhecemos Lilyan Tashman, ella representava um pequeno papel na peça "The Gold Diggers (As Mordedoras), num theatro de New York. Já havia sido corista de Ziegfield durante um bom par de estações e já se fazia conhecida dos circulos theatraes de New York. Não se ouvia falar della com insistencia, no emtanto. A sua entrada para o elenco daquella peça, uma cousa inesperada. De um momento para o outro, conseguio o papel, pela interferencia directa de David Belasco.

Era, essa peça, nessa occasião, o primeiro "principal" papel de Ina Claire. Belasco produzia e era, tambem, a primeira das peças escriptas por Avery Hopwood, que, hoje, como se sabe, acha-se no pinaculo da fama. A attitude de Lilyan, naquella temporada theatral, como, aliás, em sua vida toda, era mais calma, mesmo, do que o ex-presidente Coolidge assistindo uma partida de "hockey". Sem perder a sua attitude altiva, trocava, ás vezes, quando o exigia a situação, com a primeira collega que lhe faltasse ao devido respeito e, sem temer nada, continuava a levar sua vida, como se fosse só ella no mundo...

"The Gold Diggers" terminou a sua temporada na Broaway, fez uma temporada de estação e, depois, terminou. Depois disso, os papeis demoraram a apparecer para ella e ella, pela rua principal de New York, parecia uma anecdota sobre uma artista cheia de pose e estomago vazio que tudo fazia, ainda, para conservar sua attitude altiva... O que ella sabia, apenas, é que seria ou uma artista excellente ou nada. O facto é que continuou sendo nada por muito e muito tempo...

Da outra feita em que a vi, representava ella, para uma fita, o papel de vampiro, ameaçando a felicidade dos heróes da mesma. Não me lembro que fita era. Só me lembro que ella entrava pelo hall do Hotel Astor a dentro, como se fosse um navio de guerra num porto pequenino, tomando logo conta de tudo... A sua pose e a sua individualidade, a um tempo, eram admiravel e divertida. Em "Gold Diggers", ella parecia apenas mal educada. Na fita, era uma cavalheira maliciosa e cheia de seducção peccadora em todos os poros de si propria...

Fechou-se esse mesmo Studio de New York e a companhia toda transferiu-se para Hollywood. Era, portanto, para lá que ella se devia dirigir e foi o que fez, sem relutancia. Na seguinte vez que della tive noticias, disseram-me que seu nome era muito popular em Hollywood e que ella fazia successo. Era, ainda, uma das autoridades em modas e mais cousas que me fizeram rir um pedaço!... Soube, tambem, que ella era dada a leituras, mobilação irreprehensivel do seu lar e professora de etiqueta das mais immitadas de Hollywood. Cousas que, sem duvida, tornavam-se engraçadissimas para mim que a conhecera por outro prysma completamente diverso. Para mim, Lilyan era apenas a corista simples e despreoccupada que mascava "chiclets" como as outras. Não a podia conceber de outra forma.

Passaram-se annos. Nós tambem nos mudamos para Hollywood. Vinhamos tentar a sorte, considerando que sempre eram melhores os bancos dos jardins de Hollywood do que os bancos dos jardins de New York...

Ao primeiro jantar ao qual compareci, ouvi, surpreso, dizerem os convidados: "L i l y a n Tashman acha isto". E. mais adiante: "Lil diz aquillo". E mais cousas assim que me deixaram atturdido. Commigo proprio eu pensava que fosse um tremendo "bluff" que a intelligencia "newyorkina" de Lilyan houvesse passado á simplicidade provinciana de Hollywood...

Tempos depois, no emtanto, nós proprios nos encontramos com Lilyan Tashman, em pessôa. Todas as minhas recordações della, todos os meus preconceitos antigos, tudo isto cahiu por terra, fragorosamente. Da pequena cheia de pose que encontrei, á outra, rude e mal educada, de 10 annos antes, havia a differença que existe, com certeza, do Principe de Gales para o Conde de Sande... A ex-corista de Ziegfield e a rainha da Moda de Hollywood, tinham o mesmo nome, com certeza, a mesma mãe, talvez. Ambas eram de theatro e de Cinema. Mas não se pareciam, com franqueza e custava-me a crer que fossem uma e a mesma pessoa... O Principe de Gales e o Conde de Sande, ambos amavam os cavallos. M a s era tão differente a maneira pela qual elles os montavam... O facto é, porém, que Lilyan soffreu uma mudança radical, isto sim!

Admirado, interpellei-a.

— Certamente!

Concordou logo comnosco e entrou em considerações.

— Suppunhamos que é um garoto que está estudando pintura e que nós delle nos approximamos e analysamos o seu trabalho. O pensamento, evidentemente, dita uma só cousa: "Céos! Se é isto

(Term. no fim do numero)

Cinema de Amadores

(FIM)

gativo", e que póde então ser passado no projector. Ou então trata-se o negativo por um "processo de inversão", transformando-o no positivo.

COMPREHENDO O QUE ACABA DE ME EXPLICAR. MAS, E AQUELLAS PEÇAS DA CAMARA, DE QUE FALÁMOS HA POUCO?

Como lhe disse, dá-se corda ao motor. Quanto ás duas partes do visor, si ellas estão no exterior da camara, aquella em que se vê a imagem fica na frente, e aquella por onde se olha fica na parte de traz. O principio do visor é o mesmo que o de um visor de uma carabina. Alguns se desarmam, abaixando-se, e é preciso armal-os, para se olhar atravez da ocular. Depois, apresta-se o "diaphragma". Mas é preciso lembrar-se de que uma emulsão é effactada pela luz, retendo a imagem de luz que "ella vê", formando assim a photographia. Mas essas imagens são mais visiveis, para o olho humano, em luz brilhante do que em luz baça. Em uma luz brilhante, nós fechamos mais os olhos, para vermos melhor. Em uma luz baça, fechamol-os pelo mesmo motivo. O mesmo acontece com a camara. Os olhos recebem as ordens do cerebro; do mesmo modo, como o diaphragma (que póde ser examinado, olhando-se atravez da lente) não póde porém recebel-as da emulsão, irá recebel-as tambem do nosso cerebro. E assim, collocamos o diaphragma no ponto mais apropriado á intensidade de luz, pontos esses marcados com numeros e prefixos estandardizados. Teremos então a escolher, desde F: 16 até F: 3,5 isto é, desde o maximo de luz brilhante até o minimo de luz baça. A escolha desses pontos póde depender da pratica do amador, porém o melhor será usar um "medidor para exposições". Em seguida vem o fóco. A camara póde ter uma lente de "fóco universal" e neste caso o problema está eliminado. E' preciso apenas não photographar a menos que dois metros e meio da lente, ou a imagem sahirá ennevoada ou "flou". Si a lente não é de "fóco universal", então é preciso ajustar o mechanismo das lentes approximando-as ou afastando-as do film. Aqui, as coisas não são tão simples como acontecem para o diaphragma, devido á complexidade das lentes. Cada lente é "calibrada" isto é, é preparada para uma distancia prefixada, e com essa distancia marcada no exterior, em metros ou pés inglezes. Mede-se a distancia que vae do assumpto até á camara, e escolhe-se então a lente correspondente, para essa distancia. Para assumptos muito afastados, usa-se a lente para distancias maximas. Por ultimo, "aperta-se o botão" ou o "disparador", e o motor entra a trabalhar, impulsionando todo o machinismo de um apparelho que, no final das contas, é até bem facil de ser manejado...

Serão lembrados atravez os seculos?...

(FIM)

sempre, como o typo inicial dos vampiros do Cinema. Theda Bara, assim, póde ser incluida entre figuras do Cinema que ficarão para a historia.

Charles Chaplin, sem duvida, conduzirá a lista. Será o chefe! Antes de Chaplin apparecer, o Cinema já tinha seus artistas comicos. Depois delle apparecer, tambem os tem tido inumeros. No emtanto, entre todos elles, eram pouquissimos os realmente bons. Eram apenas artistas "engraçados" e nada mais. Chaplin entrou e creou logo o seu famoso "vagabundo errante". Dentro dessa especie de personalidade, elle infundiu o lado pathetico, divertido e tragico, tambem, de toda a humanidade. E' por isso que elle se tornou universalmente famoso. E' por isso, ainda, que elle é tão bem comprehendido nos Paizes estranhos de todo o globo, sejam quaes forem as linguas que falem seus povos e, tambem, quaes forem os seus costumes e maneiras de encarar a vida. Chaplin, o homem, com suas maneiras peculiares de viver, será esquecido, com certeza. Mas Carlito, o admiravel e genial comico do Cinema, viverá por toda a vida, atravez os seculos e sendo, mesmo, a figura "leader" desta arte que é o Cinema.

Com o seu papel de Julio, em "4 Cavalleiros", Rudolph Valentino conseguiu a fama. Uma fama que lhe veiu logo depois de terminada a guerra, póde-se dizer. Tudo se renovava. Tudo se modificava. Freud já era conversa de reuniões intimas e a palavra "sexo" até em frente de crianças já se dizia com a maior calma deste mundo. Era transformação integral dos costumes que se ia operando e, assim tudo ia ser modificado, sentia-se. A arte de Valentino, representando, que nada tinha de genial e nem de colossal, diga-se, foi supplantada, immediatamente, pelo sensualismo das suas expressões e das suas maneiras, innocentemente, applicadas, talvez e, de prompto, a razão magna do seu successo. Desde a apparição de "4 Cavalleiros" que Valentino passou a ser o homem de mais "attracção sexual" do mundo todo!

A publicidade e a fama, de conjuncto, muito trabalharam para estabelecer solidamente essa fama nascida assim de improviso. A carreira de Valentino, foi tragica sob todos os pontos de vista. Elle quiz equiparar o seu trabalho, de verdadeiro artista, com sua fama, mundial, formidavel. No emtanto, sempre que tentava, sentia que a sua fama de "maior amante da téla", supplantava integralmente a sua vontade enorme de representar de facto. Dos seus desempenhos o mais formidavel foi o Juan Gallardo de "Sangue e Areia". O seu papel de Julio, do romance de Blasco de Ibañez, o seu primeiro successo, não persistirá. Foi depois delle que elle se tornou o "maior" amante" e, assim, esta resurreição é que conta o seu successo.

Valentino, assim, é uma figura para a historia. Mas pelo sensualismo da sua personalidade immensa e não pela sua arte de representar. Isto prova que a fama mundial não cabe sómente ao que sabem representar e, sim, muito tambem aos que têm uma personalidade formidavel e mundialmente agradavel.

Desde que figura em fitas, Pauline Frederick tem apresentado uma série de desempenhos notaveis. Mas quem é capaz de enumerar alguns dos seus remotos successos? "Bella Dona" e "A Cidade Eterna" quando appareceram, foram deslumbramentos. "Zazá", tambem, foi uma conquista para o seu nome. Se se mostrassem essas fitas velhas, hoje, causariam riso, sem duvida e seriam tidas como absurdos. Provam, mesmo, como é que antigamente filmavam genuina literatura, apenas tendo Pauline Frederick como principal interprete... "A ré mysteriosa" foi a grande conquista de Pauline Frederick. No emtanto, quem se lembra delle, agora? A versão falada de Ruth Chatterton, mais recente, não sendo formidavel, já era sufficiente para supplantar todas as possibilidades de Pauline ser relembrada nesse papel. Ainda que uma excellente artista, Pauline Frederick não será uma figura lembrada pela historia. Simplesmente pôr um facto: não teve uma personalidade definida para, com ella, gravar seu nome com letras de fogo na memoria fraca do publico em geral.

Póde-se dizer o mesmo de Norma Talmadge.

Norma é um nome que pertence á historia do Cinema. Mas não é um nome que ficará pertencendo á historia, não. E' uma outra excellente artista que teve um defeito: não deixou uma personalidade definitiva fixada na memoria do publico. Porque, é bom relembrarmos, o publico quer alguma cousa que lhe traga expontaneamente um nome á bocca e não diversas cousas que elle precise forçar a memoria para recordar. Os trabalhos perfeitos, como artista, não são sufficientes para tornar um artista relembrado para a historia. Não o fazem immortal. Sómente as personalidades "originaes" do Cinema serão lembradas pelos seculos. Os cachos dourados de Mary Pickford cahem rapidamente na recordação do publico. Todos se lembram, immediatamente, dos sapatões e da bengalinha de Carlito. O sensualismo de Valentino é logo recordado. E, tambem, os pulos e as gymnasticas admiraveis de Douglas Fairbanks.

Sim, Douglas Fairbanks, outra personalidade imperescivel do Cinema e uma figura para a historia. As fitas de Douglas, o publico não as relembrará, absolutamente. Mas a figura athletica de Douglas, os seus pulos formidaveis não serão jámais esquecidos pelo publico que o admirará pelos seculos. A verdade manda que se diga que a personalidade de Douglas ficará para a historia, por causa das suas habilidades de "artista acrobata" que divertia os meninos, nos Cinemas, com seus pulos e suas manifestações athleticas. A arte da sua representação não interessa para este capitulo, absolutamente.

Gloria Swanson, a principio, tornou-se conhecida do publico como uma figura de esplendor immenso. Figurava em plano eminente esse seu esplendor. Não se falava na sua representação. Ella representava, mesmo, a encarnação perfeita da mulher social, soberana. Mudando de orientação, resolveu representar. Perdeu todo o esplendor que lhe deu De Mille, esplendor que se poderia tornar universalmente famoso e, assim, perdeu, tambem, a sua opportunidade de figurar na historia. Tornou-se ella uma esplendida artista com os seus trabalhos em "Seducção do peccado" e "Tudo pelo amor", mas nem por isso conseguiu aquella fama que tinha quando fazia fitas de esplendor para a Paramount.

Pola Negri fez "Madame Du Barry" e "Carmen". Foi universalmente sagrada por esses seus dois trabalhos. Hoje em dia, por não ter uma personalidade definida, nada mais é do que uma artista vulgar.

E assim, muitos outros são os elementos que lutam com as mesmas difficuldades para conseguir successo. Mas para ter nome universal e immortal, é preciso, antes de mais nada, que se tenha muita personalidade e uma qualidade essencial que o publico fixe para sempre e do qual nunca mais se esqueça.

Um pouco de Mona Maris

(FIM)

porque o Cinema falado já está avançando a passos agigantados.

— Tolice! Respondeu ella, confiante.

— Isso não passa de novidade e durará pouco, você vae ver!

Durou no emtanto a novidade e Mona Maris aprendeu inglez, em pouco tempo, sufficientemente para representar para "Romance do Rio Grande". Logo depois incluiram no elenco de "Arizona Kid" e, tambem, com José Mojica em "Loucuras de um Beijo", não falando na versão hespanhola do film "Common Clay", da qual foi ella estrella.

Mona Maris é e continúa a ser a menos comprehendida das pequenas de Hollywood. Hollywood, além disso, condemna gotta a gotta a descendencia hespanhola, com vivacidade, alegria e um estranho fulgor nos olhos. Uma hespanhola melancolica, portanto, ainda que seja apenas descendente e, sim, argentina de nascimento, não se concebe, evidentemente. Quando ella se sente dominada pela profunda melancolia da qual se diz escrava, não ha nada que a roube da intimidade dos seus aposentos particulares, nem que seja a festa mais alegre ou a mais intima e divertida reunião. Isto, de accordo com a idéa que Hollywood faz do typo latino-hespanhol, é um contra senso tremendo.

A vida de Mona Maris, no emtanto, continúa tremenda solitaria, triste. E ella, afinal, continuará assim, para sempre.

No emtanto, quem a vê, nas fitas, poderá comprehender isto facilmente, no preto liquido dos seus olhos e na felicidade apagada que os mesmos revelam na sua melancolia que muitos qualificam como sensualismo...

A malicia de Lilyan Tashman

(FIM)

pintura, eu sou magico..." Annos se passam. O garoto continúa firme com seus estudos e, finalmente, tem seus trabalhos exhibidos em exposição. Encontramo-nos com o garoto, de annos passados e reconhecendo-o, somos forçados a exclamar: "bravos, rapaz! Nunca pensei que conseguisses fazer isso!!!"

— Mas... Isto é...

— Não. Não me interrompa! Escute, que é melhor. O mesmo deu-se commigo. Quando você me conheceu, ha annos, eu era rispida e rude e tinha apenas um ligeirissimo verniz de educação. Desconhecia por completo a differença que existe entre um salão de barbeiro e um salão de sociedade... Na minha vida, confesso, sempre quiz ser uma mulher cheia de sophisma, de malicia. Eu vivi em aldeia, posso dizer e bem por isso conheço as razões dessa minha desmesurada ambição. Com os vestidos velhos que mamãe me dava, eu fazia, ás escondidas, sempre que me era possivel, outros tantos vestidos e, fazendo-os, procurava ser original e differente na sua confecção. Não conhecendo a definição da palavra sophisma, eu já a soletrava, intimamente, nos meus habitos mais simples. Custou, não négo, mas, afinal, tornei-me uma dellas.

— Está bem, Lily... Mas... Como? Você está tão differente da primeira vez que a vi...

— Estudei, justamente como o fez o rapaz da pintura, que citei como exemplo, no principio. Estudei, até conseguir minha posição nas "Ziegfrield Follies". Ainda que você não me acredite, digo com toda a sinceridade: eu tomava chá com collegas minhas, de um collegio que cursavamos, quando Ziegfield me viu e pediu-me que fosse ter á sua mesa. Excusado será dizer que fiquei estupefacta! Mas fui.

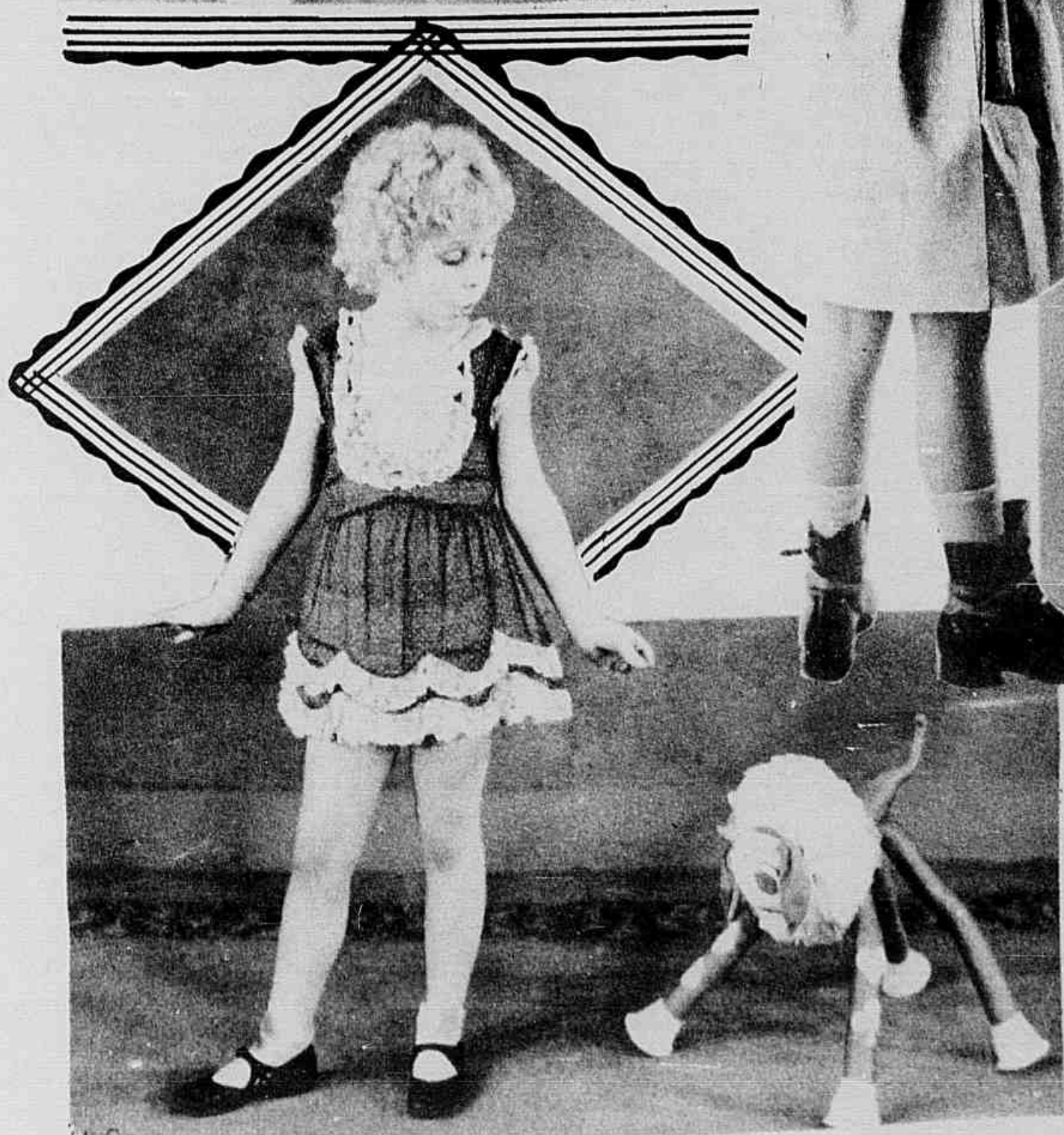
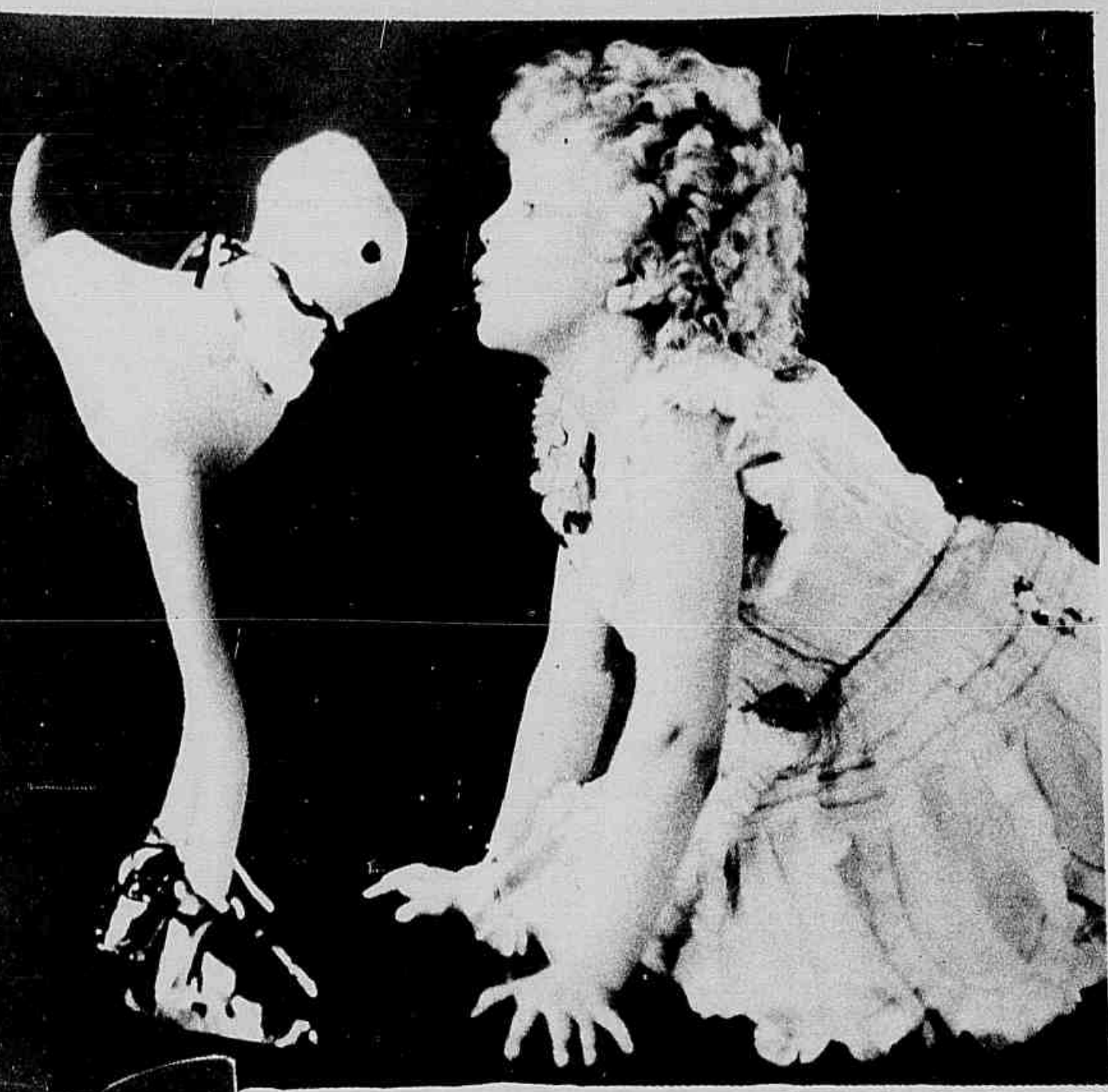
— Sei disso, Lily, mas... Eu encontrei você quando você já era das "Follies" e, no emtanto, você ainda não tinha sophisma e nem malicia...

— Ria-se do que quizer meu amigo. O meu idolo cinematographico de antigamente, era Valeska Suratt. Eu a vi em peças theatraes e em fitas. Sempre ambicionei ser uma "dellas"! Uma occasião, quando ainda era das "Follies", Fannie Brice levou-me á uma festa em casa de Valeska.

— Ficou deslumbrada, não foi?... Interrompi.

— Ao contrario. Naquella noite é que comprehendi, claramente, o que era ser maliciosa e ter sophisma. Pensava que fosse ter amplo conhecimento do mundo, ser cynica, "blasé" e mais uma série de cousas assim. Isto, no emtanto, não era ter sophisma. Agora, mesmo, que todos me consideram assim e que todo mundo me chama de "vampiro", ainda tenho as mesmas aspirações que tinha ha annos e ainda sinto os mesmos arrebatamentos intimos. Sophisma não é isto, com certeza. E' simplesmente querer fazer uma cousa e saber fazel-a! Digo, com isto, que é ter o controle completo de todas as situações que appareçam eventuaes, sabendo defender os pontos de vista, com pose, tacto e firmeza na victoria. Digamos, para melhor exemplificar, que, quando comecei, tinha um gosto definido em materia de roupas. Sabia, lá na aldeia em que morava, o que devia vestir e vestia com gosto, confesso sem modestia. No emtanto, eu não sabia o que é que devia usar em New York. Indo a logares aproveitaveis, no emtanto, e aprendendo tudo que se fizesse digno de ser aprendido, eu estudava os vestidos das outras mulheres e conseguia, em pouco tempo, adaptar-me ao que se usava de mais "chic" e de mais moderno na grande cidade. Eu jámais copiei, para mim, modelos de vestidos alheios. Sempre usei aquillo que meu proprio gosto ditou.

(Continúa no fim do numero).

Jean Darling

ALMANACK DO "O TICO-TICO"
VAE SAHIR NO DIA DE NATAL E
ESTÁ LINDO!

K A Y . . .

(FIM)

de viagem, é a unica mulher que ali apparecia. Ali, tomando chuva e vento, por causa das continuas tempestades, eu ia pensando na vida e tomando resoluções serias a respeito da minha existencia. Sentia, em mim, qualquer cousa de um sentimento indomavel que se não podia conter com uma simples argumentação. A carreira theatral era toda a fascinação da minha vida. Determinei, mais uma vez, conseguir a minha carreira theatral, custasse o que custasse.

Ser stenographa, para mim, era muito pouco. Eu queria mais: queria ser artista, ainda que isto custasse uma serie enorme de aborrecimentos. Ou o theatro, ou nada, decidi dali para deante.

Quando regressou, Kay annunciou a sua Mãe, immediatamente, a sua resolução. Immediatamente, após escutar as razões, sua mãe adheriu á sua idéa, mostrando-lhe, no emtanto, mais alguns defeitos do theatro, ao par de algumas qualidades, tambem. E foi muito á sua custa que Katherine (o nome de Kay naquella época conseguiu, na moderna versão de **Hamlet**, o papel de **Rainha jogadora.**)

Em New York, quando appareceu aquella figura alta, morena, elegante e attrahente de artista, falou-se muito. Kay, no emtanto, tinha a cabeça bem firme sobre os hombros e, por isso, não se envaideceu e procurou, ao contrario, mais trabalho que lhe garantisse uma vida regular e consistente. Depois que terminou a temporada da peça **Hamlet**, ella se collocou junto a Stuart Walker e, em Cincinatti, Indianopolis e Dayton, antes de regressar a New York, soffreu ella um completo e arduo aprendizado na carreira que abraçara. Em Times Square, pouco tempo depois, figurava ao lado de Chester Morris em **Crime** e ao lado de Walter Huston, tambem, em **Elmer, the Great** e conseguia brilhantes successos. Dahi para deante; tudo se approximava do fim: fama mundial com sua entrada para o Cinema.

John Meehan, que a dirigira em muitas fitas, nos palcos de New York, estava dirigindo, juntamente com Millard Webb, a fita da Paramount, **Gentlemen of the Press.** Quando chegou o momento de escolher uma artista para desempenhar o primeiro papel, Meehan e Walter Huston, o artista principal da fita, resolveram que seria Kay a mesma e consultando o director, que tambem concordou, immediatamente deram os passos necessarios para que a mesma viesse integrar o elenco. Mas... Kay não queria nem pensar nisso!

— A simples idéa de entrar para o Cinema, para mim era um sobresalto. Ha tres annos passados, mais ou menos, D. W. Griffith tirara um **test** meu e o mesmo, segundo opinião do grande director, era o peor de quantos já havia visto em sua vida. Tinha a intima convicção de que não servia absolutamente para o Cinema e, assim, delle me afastava o mais possivel.

Meehan e Huston, no emtanto, não a deixaram em paz, atormentando-lhe a vida, até que ella se decidiu a ir ao Studio da Paramount e, lá, tirar um novo **test.** Foi differente, este e approvando **visivelmente,** approvava melhor ainda **audivelmente.** Com menos medo da **camera,** tambem, porque tambem podia applicar os recursos da sua voz, apresentou-se calma para a prova e della sahiu-se ás mil maravilhas. Além disso, o artista e o director associado da fita, com os quaes se dava admiravelmente, eram motivos mais fortes ainda para ella não negar o seu concurso á fita que ambos estavam fazendo e para a qual a queriam no principal papel feminino.

Depois de ter figurado nessa fita e, a seguir, num papel da producção dos irmãos Marx, **Hotel da Fuzarca,** assignou ella um contracto importante com a Paramount e, em seguida, seguiu para Hollywood. Agora, que estamos escrevendo estas linhas, acaba ella de conseguir, com seu desempenho em **Raffles,** a fita de Ronald Colman, um dos seus mais legitimos successos. Desempenho, o seu, elogiado pela imprensa, unanimemente.

Esta fita, ao lado de Ronald Colman e na outra, **For the Defense,** em que appareceu ao lado de William Powell, teve ella os seus maiores successos no Cinema e, tambem, os seus mais importantes papeis. Tem desempenhado, quasi sempre, papeis de **vampiro,** na concepção Cinematographica do termo. E tem-se sahido admiravelmente, diga-se.

— O que eu apreciaria fazer no Cinema, era alguma cousa na maneira das peças de Katherine Cornell. São personagens cheias de vida, mulheres de uma vitalidade dramaticamente interessantes. Tendo-se um desses caracteres para estudar e interpretar, é que uma pessôa comprehende os anceios de quaesquer outras em serem artistas...

Perguntámos a ella se achava que seria um successo completo no Cinema.

— Não posso responder. Francamente, elles é que sabem o que eu realmente sou e o que serei. Estou apenas aprendendo, agora e, assim, ainda não posso occupar primeiros postos, é evidente. Capricharei, no emtanto, para merecer toda a confiança do publico que me estime, porventura.

Commentando suas ultimas fitas, disse-nos ella:

— **Raffles** foi uma bôa fita, sem duvida. Mas é inutil que digam que eu fui admiravelmente na mesma. Haverá alguem, por acaso, que possa ir mal numa fita de Ronald Colman? Elle é tão interessante, tão distincto, tão bom collega, trabalhando-se ao seu lado, que, francamente, é duplo o prazer de se trabalhar e, tambem, duplo o interesse que o mais simples **extra** toma pelo seu desempenho. Dahi a ... rfeição das suas fitas. Elle prende todos com a sua ... scinação intelligente.

Figura das mais elegantes e distinctas, Kay é uma das mulheres que melhor se vestem no Cinema. E, acima disso tudo, uma creatura fina e intelligente que todos estimam e que ninguem póde deixar de admirar.

A causa dos divorcios

(FIM)

palmente culpadas e responsaveis pelos divorcios de Hollywood.

— Muitos dos casamentos de Hollywood contrahem-se por causa da attracção sexual de um pelo outro ou, em outros casos, por ambições inconfessaveis. A consequencia é uma só: passada que é a chamma da paixão ou da ambição, correm logo elles ao divorcio, o unico recurso e a unica porta para a liberdade.

— Poucos são os casos dos casaes que esperam a permanencia da felicidade entre elles. Elles encaram o casamento, mesmo, como um arranjo temporario e nada mais. Mesmo em certos casos em que elles encontram as suas felicidades, realmente e casam-se, sentem, sobre si, a pressão do restante de mortaes que os circumdam... As obrigações de suas profissões, além disso, dão-lhes muito pouco tempo para estarem um com o outro e, assim, a frieza é uma cousa quasi que natural entre ambos. São constantes as tentações que os rodeiam e as opportunidades para nellas cahirem são innumeras.

— Tendo que prestar muita attenção em si proprios, para não perder a estima do publico, não podem cuidar com o mesmo interesse de suas esposas e de seus maridos, é evidente. Assim, como poderão elles desejar um perfeito lar?... A adulação do publico os torna naturalmente vaidosos, egoistas e intolerantes. Tornam-se temperamentaes, exaggeram a propria importancia que merecem no conceito geral do publico e, assim, transformam-se em refinados cretinos, transformando, ao mesmo tempo, o lar em verdadeira e lastimavel sociedade de discussões e infelicidade.

— Sendo a ambição uma das cousas que mais vicejam em Hollywood é ella, tambem, mal controlada, um dos maiores factores para os divorcios constantes que se dão em Hollywood. Divorciando-se pela primeira vez, o artista já abre caminho para segundo, terceiro e mais divorcios...

— Não me surprehendo absolutamente com gente de Cinema, porque, antes de mais nada, eu conheço perfeitamente, 50 % da população de Hollywood...

+ + +

São do Dr. H. B. K. Willis, medico importante de Hollywood, as palavras que se seguem.

— O rapido periodo que o artista tem na sua carreira artistica é que é o principal causador do numero de divorcios de Hollywood. A proporção de actividade para as pessoas de Hollywood para as do restante do mundo, é de 4 para um. Este povo vive, portanto, quatro vezes mais e em maiores actividades do que os restantes do mundo. Fazem, tambem, quatro vezes mais dinheiro do que os outros e gastam tempo, por sua vez, quatro vezes mais do que os outros...

— Quando se compra um automovel e só o mantém em maxima velocidade, constantemente, diariamente, é logico que não se possa esperar que o mesmo torne-se perfeito sempre. O individuo, por sua vez, quando é demasiadamente agitado por qualquer pressão estranha e externa, exaggerada, ao mesmo tempo, elle não póde ser perfeito e normal.

— A brevidade de uma carreira de Cinema tem que encerrar uma completa existencia. Parecendo que comprehendem que os dias que têm são poucos, activam todos os actos de suas vidas de uma maneira incrivel e, ainda, querem gosar de todos os prazeres com excesso e sem methodo. Assim, numa tal ordem de vida, é logico que o casamento passe a figurar apenas como um incidente e nunca como a cousa respeitavel e sagrada que é.

— Estando constantemente em contacto uns com os outros, de sexos differentes, os artistas com as artistas e vice-versa, é natural que se queiram, afinal e, é mais logico ainda, não poderão deixar de ser infieis, se forem casados e destruirem seus lares, portanto. E' este tambem um dos motivos basicos do quanto estamos affirmando.

— O artista casado, ás vezes, faz scenas perigosas com uma irresponsavel e perigosa estrella. Depois, em locação, vão ter a locaes romanticos e mais embriagadores ainda. Para o homem, a amizade illicita é o sufficiente. Mas a mulher não póde se conformar só com isso, para seu proprio bem. Ella quer o matrimonio e, assim, para se casar com esta mulher que o quer, o homem immediatamente joga por terra o outro lar que traz appenso a si e casa-se incontinenti com esta...

— A riqueza e a posição universal que passam a ter é que fazem os artistas ditarem suas proprias leis. O egoismo desmedido é que os arrasta ás consequencias mais funestas para seus caracteres e suas vergonhas.

+ + +

Foram as palavras de um sacerdote, um advogado e um medico. Lidando mais do que nós com o pessoal de Hollywood, é logico, conhecem elles muito melhor as funcções de que se acham incumbidos...

Vinte annos de estrella..

(FIM)

typo commum, mesmo, ella desdenha frequentemente. O que ella mais aprecia, é conversação intelligente e com um pequeno circulo, apenas. Viagens, são a sua delicia suprema, tambem. A Europa, na placidez das suas viagens de recreio, é o seu encanto.

Norma Talmadge e Fannie Brice são grandes amigas. Juntas, contam anecdotas, reciprocamente e riem-se a valer. Estão constantemente juntas em New York, Paris e mesmo em Hollywood, aonde a ultima andou fazendo umas fitas. Entre ella e Douglas, tambem, ha outra grande camaradagem. O espirito democratico que elle demonstra no menor gesto é a causa da sua admiração.

Pelo seu contracto com a United Artists, Norma ainda tem mais duas fitas a fazer.

— Depois disso, deixa... o Cinema. Não acha que já é tempo?...

Disse ella e nos fez a pergunta como que sondando uma resposta no fundo de nossos olhos...

— E' um erro que não quero commetter, creia: continuar insistindo, por muito tempo, á espera que a velhice me apanhe e me ridicularize prante o publico.

— Sempre quiz fazer alguma cousa util. Consegui, creio, na enorme lista de fitas que tenho a meu favor e na variedade immensa de papeis que vivi.

— Sempre desejei viver, sentir todas as emoções e possuir todas as experiencias. Já consegui isto tudo. O que mais me resta?

No coração, Norma Talmadge é a mesma creatura joven e saltitante que tão bem conheci ha annos, quando no apogeo da sua carreira. Tem soffrido, no emtanto, e isto, hoje, a tem tornado mais compenetrada das suas funcções sociaes e artisticas.

Ella acha que o Cinema fallado foi um novo estimulante para os animos abatidos. Uma nova esperança, mesmo.

— São mais difficeis para fazer do que a fita silenciosa, é evidente, mas conseguiram interessar-me outra vez pelas fitas, o que ha annos a melhor fita não conseguia. **Du Barry,** que acabo de viver, será, creio, um beneficio para mim. E' uma historia humana e um papel dramatico, aquelle que vivo. **New York Nights,** confesso, foi um desapontamento para mim. Nunca deveria ter feito aquella fita. Era um papel que nunca deveria ter acceitado. No emtanto, sentime satisfeita sabendo que grande parte do publico e dos criticos, de todo não acharam detestavel minha voz. Agora, Hollywood anda tão mudada, além disso tudo... Abre-se a janella, pela manhã e olha-se. Ha um grupinho conversando, na esquina. Quem são? Ninguem os conhece... Chega-se mesmo a se perguntar, intimamente: Elles é que estão em Hollywood, ou nós é que estamos em New York?... E' este o maior erro do Cinema fallado, na minha opinião.

O que ella disse de **New York Nights,** no emtanto, não foi totalmente a verdade. Ainda que relativamente fraca, a fita, a sua voz era esplendida, diga-se e uma promessa de que ella ha de continuar a apparecer em fitas. Ella tem vitalidade, personalidade e outras tantas cousas que são a razão da victoria dos bons typos e das figuras realmente photogenicas, no Cinema. Antes de tudo, porém, ella é uma mulher admiravel. Em tudo e por tudo!

A Rua do Perigo

(FIM)

O movimento de repulsa de Kitty, operou, em Rolly, um profundo sentimento de compaixão. Elle entendeu, em segundos, que ella já era, para elle, em toda a sua simplicidade honesta, mais do que uma simples amisade. Elle a amava, reconhecia e, bem por isso, arrependia-se amargamente de a haver feito soffrer assim. Sabendo que ella voltara ao bar de Bauer, resolve-se a ir lá buscal-a e, para isto, toma as suas devidas providencias.

+ + +

A entrada de Sigsby naquella casa era esperada ardorosamente por Dorgan e Borg, pela primeira vez unidos no mesmo ideal. E' que Rolly, caçoando da dignidade delles, havia, dias antes, vendido a ambos uma camisa de egual padrão, dizendo que éra um typo especial e explosivo. Vendo-se ludibriados, quando se encontraram, por acaso, com a mesma camisa, resolveram vingar-se delle e quando viram entrar Kitty,

(Termina no fim do numero)

À rua do perigo

(FIM)

perceberam, logo, que elle não demoraria a chegar tambem.

De facto, minutos depois chegava Rolly. Directamente procurando Kitty, elle nem se apercebeu das manobras que Dorgan e Borg faziam em torno delle. Rodeavam-no e collocavam-no como centro de seus disparos promptos a se effectuarem.

A discussão entre Kitty e Stigsby ainda não havia principiado, para explicar aquella situação difficil que os havia separado, quando perceberam, ambos, num relance que elle ia ser atirado. Com um grito, Kitty se precipitou para elle, para impedir o tiro que se destinava a elle, e elle, por sua vez, atirando-se sobre ella, quiz livral-a do disparo de Dorgan que visava a ella, com certeza.

Feitos os disparos, ambos tombaram. A policia entrou e prendeu todos os implicados naquelle lance e levou para o hospital, feridos gravemente, Rolly e Kitty, marido e mulher para um só aposento.

Quando sararam felizes e aos beijos, comprehenderam, claramente, que aquelle tiro fôra o final redemptor que provava, de sobra, que ambos se amavam sem outros interesses que não fossem seus proprios corações.

A malicia de Lilyan Tashman

(FIM)

— Neste caso, Lily, você é um producto de Patou, Chanel, Worth, Callot, Lelong e Poiret?...

Applicámos malicia na phrase.

— Póde ser, meu amigo... Sou producto de mim propria! Agrade-te isto ou não...

— Sim?... Pois olhe! Gosto, gosto muito, como não?

— Bem. Depois disso, comecei a aprender attitudes em jantares e em festas ás quaes ia e, lá, aprendia sempre o melhor systema de agir em todas essas circumstancias. Descobri, sem grande difficuldade que de 10 casos, nove eram favoraveis ao meu pensamento. A sciencia toda era reunir os convidados! Se a festa que você offerece é grande, colloque, juntos os sêres ligados por idéas iguaes. Se fôr uma festinha, apenas só reuna pessoas de uma mesma elevação mental.

— Se é assim, Lily, o que acha você melhor? Assigno a "Vanity Fair" ou tomo com você, em 10 lições, a melhor maneira de ser a vida da festa?

— Não adiantta a sua ironia, meu amigo. Mas o facto é que tenho conseguido muita cousa com este meu systema. Reunidos que estejam os seus convidados, o problema maior torna-se divertil-os. Além disso, ha a maneira de organisar os jantares. Eu já estudei longamente diversos "menus" até que conseguisse, com perfeita harmonia, escolher sabiamente aquillo que meus convidados iriam apreciar na certa. Se tenho uma sôpa muito alimenticia, apresento, em compensação, uma ligeirissima sobre mesa. A mais absoluta lei das compensações em vigor, portanto.

Depois de pequena pausa, continuou ella:

— Seja jantar, ou baile, ou reunião intima, ha de haver conversação, é logico. Por isso eu tomei lições em differentes livros sobre viagens, aventuras, novellas, coisas classicas, arte de mobilar, literatura e demais cousas desse genero, que tanto podem servir de auxilio quando se trata de uma conversação com pessoas de differentes pontos de vista. Li, além disso Emily Post e todos os demais livros que tratam de etiqueta e já os li abertamente, sem escrupulo ou vergonha de mostrar que os estava lendo. E isto, por que? Apenas porque queria ter a consciencia de que estava agindo de accordo com a minha consciencia. Uma das principaes coisas que aprendi, foi não me tornar insipida para com as pessoas que porventura me rodeassem. Sou, confesso, naturalmente timida e acanhada e, assim precisava, antes de mais nada, acostumar o meu proprio intimo a não ceder aos impulsos do meu acanhamento espontaneo.

Depois dessa sua ultima phrase, Lilyan já se mostrava aristocraticamente cansada e portanto, era impossivel conseguir fazer com que ella continuasse a nos dar lições de aristocracia e educação. No emtanto por mais que quizesse, eu não podia afastar de mim a lembrança da Lilyan de 10 annos passados, accenando do passado com uma profunda dessemelhança no seu todo.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
MARIO BEHRING E ADHEMAR GONZAGA

DIRECTOR-GERENTE
ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Travessa do Ouvidor, 21. — Rio — Telephones: Gerencia: 2-0518. — Escriptorio: 2-1037.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

"Labios sem beijos" primeira producção Cinedia será distribuida pela Paramount

(FIM)

Humberto Mauro, o maravilhoso creador da "Braza Dormida" e "Sangue Mineiro".

Vamos ver "Labios sem beijos"!

* * *

O "Cinearte-Album" de 1931 está uma maravilha. A secção do Cinema do Brasil está admiravelmente representada. Faltam, porém, as photographias de algumas das figuras importantes do nosso Cinema. Pedimos, portanto, a todos os artistas e directores brasileiros que vos enviem com urgencia as suas photographias, collaborando assim para o registro e a "parada" dos nomes mais significativos do nosso Cinema durante o anno.

* * *

Nita Ney, depois de longa enfermimidade que fel-a perder uma opportunidade num dos ultimos films brasileiros, visitou ha dias o Studio da Cinédia completamente restabelecida e animada a collaborar no nosso Cinema.

* * *

Carmen Santos, tambem depois de muitos dias enferma e seguidos de longo repouso, visitou o Studio da Cinédia e será a provavel estrella de um dos films desta companhia.

* * *

Já estão terminados os trabalhos de filmagem de "O mysterio do Dominó Preto", prducção da Epica Film de S. Paulo, que tem Cleo de Verberena como estrella e directora. Estão sendo feitos os letreiros que estão ao cargo do caricaturista Belmonte.

* * *

Varias scenas de "Eufemia" da Internacional Film de S. Paulo serão refilmadas.

O scenario da versão falada do antigo successo silencioso *A Connecticut Yankee at King Arthur's Court*, está sendo escripto por Emmett Flynn, justamente o director da primitiva versão, que tinha Harry Myers e Pauline Starke nos principaes papeis. David Butler será o director da versão fallada.

Sheep's Clothing, da R K O, terá a direcção de Louise Wolreim, que assim inicia-se neste novo genero e no elenco o proprio Louis e mais as seguintes artistas: Mary Astor, Hugh Herbert, Ian Keith, Alan Roscoe e Russell Powell.

◇ ◇ ◇

The Painted Desert, da Pathé, reune Helen Twelvetrees, William Farnum, J. Farrell, Mac Donald e Clarke Gable.

◇ ◇ ◇

Elsie Janis deixou definitivamente as suas actividades theatraes e declarou que só pensa em continuar escrevendo.

◇ ◇ ◇

Chico Boia está dirigindo uma comedia para a Educational com Lloyd Hamilton, Al. St. John e Doris Deane...

◇ ◇ ◇

Franklyn Farnum... Lembram-se? Está no elenco de um novo *The Third Alarm*, da Tiffany.

◇ ◇ ◇

A versão hespanhola da fita *Sacred Flame*, da First National, terá o seguinte elenco, sob a direcção de William Mc Gann: Elvira Morla, que fará o papel de Pauline Frederick, da fita original, Luana Alcaniz, cedida pela Fox, Martin Garralaga, Juan de Homs, Carmen Rodriguez, Antonio Vidal e Guilermo del Rincon. Estas fitas hespanholas é que andam sendo o nosso verdadeiro pesadelo...

◇ ◇ ◇

A Lady Surrenders, film da Universal com Conrad Nagel, Genevieve Tobin, Carmel Myers e Vivian Oakland, sob a direcção de John Stah, foi muito bem recebido pela critica.

BIOTONICO FONTOURA

COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

1.º Sensivel augmento de peso.
2.º Levantamento geral das forças.
3.º Desapparecimento do nervosismo.
4.º Augmento dos globulos sanguineos.
5.º Eliminação da depressão nervosa.
6.º Fortalecimento do organismo.
7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
9.º Agradavel sensação de bem estar.
10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Offs. Gph.ª d' O MALHO.